

# Relatório Anual 2005

Uma Década de Governança Corporativa

transparência

responsabilidade corporativa

equidade

prestação de contas



UMA DÉCADA DE  
GOVERNANÇA  
CORPORATIVA

**IBGC** | Instituto Brasileiro de  
Governança Corporativa

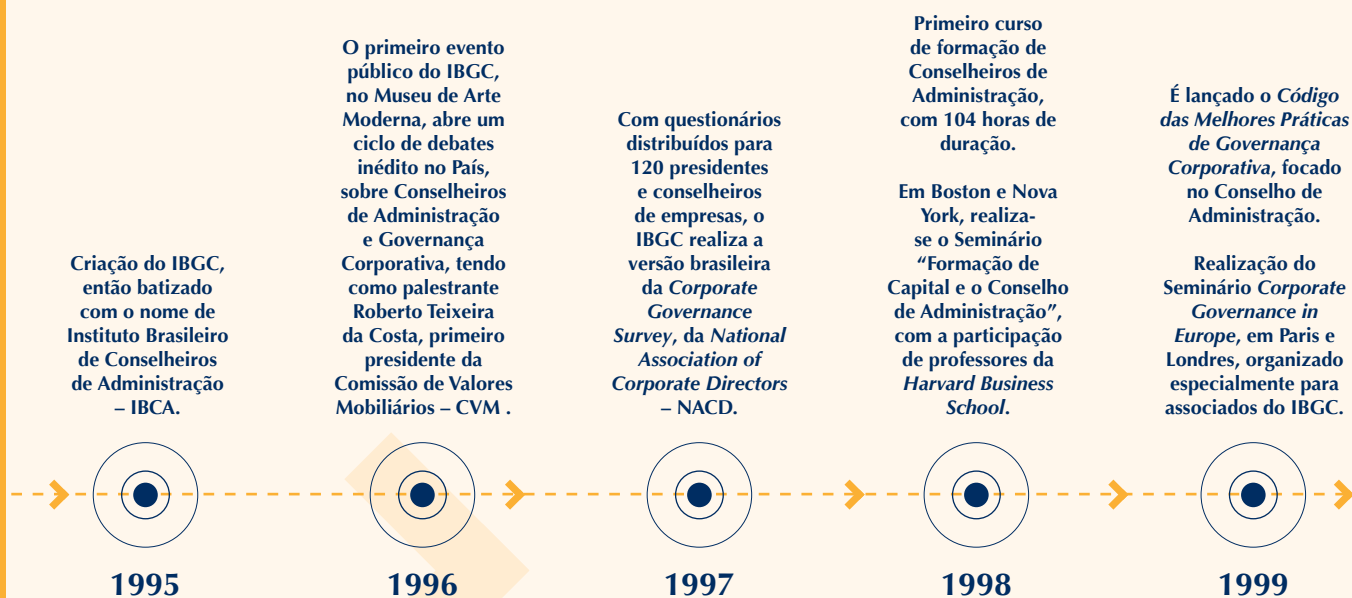


UMA DÉCADA DE  
GOVERNANÇA  
CORPORATIVA

**IBGC** | Instituto Brasileiro de  
Governança Corporativa

## LINHA DO TEMPO

Retratos de uma década de acontecimentos relevantes.



### Número de Associados por ano:

15

51

110

153

137



1º Congresso Brasileiro de Governança Corporativa, em comemoração ao 5º aniversário do Instituto, com a participação de 190 pessoas.

Co-organização da Primeira Mesa Redonda de Governança Corporativa da América Latina promovida pela OCDE e pelo Banco Mundial.

Lançamento da segunda versão do *Código Brasileiro das Melhores Práticas de Governança Corporativa*, que passaria a ser “a espinha dorsal de suas atividades”. Este código ampliou o seu foco e passou a abordar a propriedade, gestão, auditoria independente e ética, além do conselho de administração.

Início das atividades para o desenvolvimento do planejamento estratégico para os próximos oito anos, traçando objetivos, a partir de 13 linhas de ação destinadas a tornar o IBGC referência nacional na área de Governança Corporativa, até o final da primeira década do século 21.

Primeira Edição do Prêmio IBGC de Monografias.

Lançamento da Pesquisa Panorama Atual da Governança Corporativa no Brasil, objeto de parceria entre o IBGC e a Booz Allen Hamilton.

Formalização do Capítulo Sul.

Lançamento da terceira edição do *Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa*, em edição revista e ampliada. Esta nova edição aborda de forma didática e detalhada o papel dos diferentes públicos-alvo da Governança Corporativa.

Organização do Centro de Pesquisas e Conhecimento do IBGC.

Co-organização da 10ª Conferência Anual da *International Corporate Governance Network – ICGN* com um público recorde de 600 participantes no Rio de Janeiro.

Formalização do Capítulo Rio de Janeiro.

Lançamento do livro *Uma década de Governança Corporativa – História do IBGC, marcos e lições da experiência* e do primeiro volume da série denominada “Cadernos de Governança Corporativa”, o *Guia de Orientação para o Conselho Fiscal*.

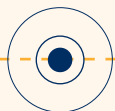
Primeiro Prêmio IBGC de Governança Corporativa.

Concerto em comemoração aos dez anos do IBGC no Theatro Municipal de São Paulo com a Bachiana Chamber Orchestra sob a regência do maestro João Carlos Martins e participação especial do pianista Marcelo Bratke.

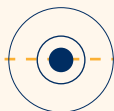
Formalização do Capítulo Paraná.



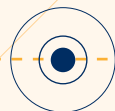
2000



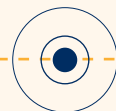
2001



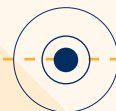
2002



2003



2004



2005

221

278

360

463

597

709





# Índice

<b>1. Missão e Valores</b>	<b>02</b>
<b>2. Mensagem do Conselho de Administração</b>	<b>04</b>
<b>3. Atuação em 2005, Novos Passos à Frente</b>	<b>06</b>
<b>4. Comemorações do 10º aniversário</b>	<b>12</b>
<b>5. Programas de Desenvolvimento e Educação</b>	<b>18</b>
<b>6. Representatividade Institucional</b>	<b>26</b>
<b>7. Governança no IBGC, Coerência com Valores</b>	<b>30</b>
<b>8. Relatório Financeiro</b>	<b>34</b>
<b>9. Informações Institucionais</b>	<b>46</b>
<b>10. Agradecimentos</b>	<b>52</b>



Paulo Villares – presidente do Conselho de Administração de 2001 a 2004, Bengt Hallqvist – presidente do Conselho de Administração de 1995 a 2001 e José Guimarães Monforte – presidente do Conselho de Administração de 2004 aos dias atuais.

## 1. MISSÃO E VALORES.



# 2005

Em meio às comemorações do seu décimo aniversário, o IBGC lança o Prêmio IBGC de Governança Corporativa, o livro “Uma década de Governança Corporativa”, e seu primeiro Caderno de Governança. O 6º Congresso do Instituto reafirma o acerto da agenda temática, ao abordar o tema “Governança Corporativa sob todos os ângulos”. O fim do ciclo de consolidação marca o início de um novo ciclo de maturidade e influência ainda maior na administração brasileira.

### Missão do IBGC.

“Ser a principal referência nacional em Governança Corporativa. Conhecer, desenvolver e fomentar os melhores conceitos e práticas no Brasil, contribuindo para o melhor desempenho das organizações e, conseqüentemente, para uma sociedade mais justa, responsável e transparente.”

### Valores do IBGC.

- Atuar na vanguarda do conhecimento sobre Governança Corporativa.
- Excelência com independência.
- Pensamento e ação com efeito de longo prazo.
- Proporcionar a criação de valor para as organizações.
- Abrigar a diversidade de idéias, pessoas e ações.
- Transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa.
- Comportamento ético.
- Preservar interesses do IBGC acima de interesses pessoais.
- Estimular a participação e o desenvolvimento de associados, colaboradores e funcionários num ambiente de confiança e respeito mútuos.
- Coerência entre discurso e prática.

### IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

Fundado em 27 de novembro de 1995, o IBGC – uma sociedade civil de âmbito nacional, sem fins lucrativos – é a principal referência em Governança Corporativa e um dos principais responsáveis pela introdução do conceito no país. Por meio de conferências, publicações, treinamento e *networking* entre profissionais, tem contribuído para a disseminação das melhores práticas e conseqüentemente para o melhor desempenho das organizações.

## 2. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

O ano de 2005 assinala o fim de um ciclo de constante evolução do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, que se prolongou por toda uma década, e é, também, um novo recomeço. Para trás, ficou um período complexo em desafios, mas amplo em realizações, sempre orientadas para a sementeira das boas práticas de Governança, evidência que permite ao IBGC ser o que é nos dias atuais – uma entidade de referência nacional e internacional.

Ao entrarmos na história do Instituto pela porta do presente, vamos encontrar uma síntese eloqüente dos resultados acumulados desde a sua fundação, em 1995. No âmbito institucional, por exemplo, o 6º Congresso Brasileiro de Governança Corporativa, com o tema “Governança Corporativa sob todos os ângulos”, com a participação recorde de mais de quatro centenas de pessoas, retrata, com precisão, o alcance e as diferentes dimensões do trabalho desenvolvido pelo IBGC.

Outro indicador é a crescente presença do IBGC em eventos internacionais, como as reuniões da OCDE e do Banco Mundial, assim como a intensa promoção de palestras em Estados brasileiros, com o valioso apoio dos capítulos regionais do Instituto. Somam-se, ainda, os avanços nas estratégicas áreas de capacitação, pesquisa,

comunicação e publicações dirigidas a divulgar e aperfeiçoar as boas práticas de Governança nas companhias.

E há ainda dois acontecimentos que merecem ser assinalados, com ênfase: os avanços do Centro de Pesquisas e Conhecimento, cujo trabalho emerge como autêntica bússola a apontar os novos caminhos da Governança; ao lado do Prêmio IBGC de Governança Corporativa que, embora na sua primeira versão, afirma-se como promissora fonte de incentivo para as organizações.

Nesse contexto, é oportuno registrar o lançamento do livro comemorativo “Uma década de Governança Corporativa”, que relata a trajetória do IBGC, os marcos essenciais da Governança na última década e uma série de experiências vitoriosas protagonizadas por companhias, profissionais de larga experiência e instituições. O quadro completa-se com a substancial evolução do número de associados, motivo de justificado orgulho para o Instituto e prova inequívoca da sua construtiva inserção no universo empresarial e do mercado.

Tudo isso é fruto do amadurecimento de idéias, do diálogo com as companhias e com parceiros de elevada representatividade, sintonia com as teses contemporâneas que vêm modelando a evolução da Governança e, sobretudo, uma

vontade realizadora largamente impulsionada pela convergência de ideais. No conjunto, significa que uma etapa histórica foi vencida. Onde antes predominava a dúvida e o preconceito para com o novo, agora está consolidada a convicção de que as boas práticas de Governança Corporativa são essenciais para o êxito das corporações, como caminho seguro para atrair investidores, captar recursos com menor custo, assegurar o êxito de suas estratégias e sua perenidade.

Na realidade, essa convicção a respeito da Governança vem se ampliando da esfera privada para a esfera pública e, algumas empresas de controle estatal já incorporam padrões elevados de Governança, assim como empresas privadas não-listadas. A verdade é que a Governança ganha impulso de diferentes maneiras, abrangendo marcos vitoriosos como o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, do próprio IBGC, o Novo Mercado da Bovespa, a ênfase dada aos códigos de conduta pelas corporações, de um lado, e a uma cultura emergente que faz da Governança um sistema cada vez mais amplo, em que os valores da transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa são núcleos de mudanças positivas que se concretizam ou estão por se concretizar.





# 2004

Monforte é eleito presidente do Conselho de Administração. No Rio de Janeiro é formado um comitê para debater o tema gestão de riscos, que começa a despontar como uma importante ferramenta relacionada à Governança nas empresas. O Congresso Anual chega à sua quinta edição com o tema “O Modelo Brasileiro de Governança Corporativa”. É editada a terceira versão do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa e desde seu lançamento 15 mil exemplares já foram distribuídos.

Essas conquistas são, por sua vez, o ponto de partida para novas reflexões e ações, pois o marco do décimo aniversário é mais do que um tempo de recordações das origens e balanço do que se fez. É principalmente um momento de se colocar novamente em marcha, com clareza dos impasses que se desenham para o futuro, as exigências de mudança e adaptação a um ambiente econômico e político em constante reformulação, ao lado das próprias demandas da sociedade brasileira.

Entre os objetivos que começam a ganhar traços firmes, encontram-se as questões da eficácia e utilidade dos conselhos, as novas demandas que tendem a surgir em consequência da expansão do mercado de capitais e os novos perfis dos profissionais ligados à Governança Corporativa. São fatos que levam o IBGC a repensar toda a sua visão de futuro, programas de capacitação, metodologias e temática de pesquisas e eventos.

Historicamente, o IBGC tem caminhado em sintonia com as grandes mudanças do mundo

corporativo e dos muitos progressos da Governança Corporativa em termos mundiais. Esta é uma tradição que se encontra desde os seus primeiros momentos de atividade. Daqui para frente, esses laços ficarão ainda mais sólidos, uma vez que a Governança afirma-se mais e mais como um caminho seguro para a geração de valor.

Concluimos esta mensagem com uma especial menção aos associados, parceiros, colaboradores de todas as épocas e ao quadro de funcionários do Instituto. Sem eles não teríamos trilhado com sucesso a caminhada da década inaugural do IBGC, nem estaríamos preparados para o futuro, sem dúvida, promissor e com vigorosa influência na vida das organizações.

### **José Guimarães Monforte**

*Presidente do Conselho de Administração*



Participantes do 6º Congresso Brasileiro de Governança Corporativa.

### 3. ATUAÇÃO EM 2005, NOVOS PASSOS À FRENTE.



# 2003

José Guimarães Monforte assume a vice-presidência do IBGC ao lado de Ronaldo Veirano no momento em que o Plano de Implementação da Visão, traçado no final da gestão anterior, começa a ser implementado na prática. A meta, logo alcançada, é tornar o IBGC referência nacional de Governança Corporativa até final da década, valorizando os eventos, as parceiras e a atuação dos comitês. O Instituto já contava com 463 associados. É lançado o Prêmio IBGC de Monografias.

O ano de 2005 consolida o êxito das estratégias do IBGC voltadas à divulgação e valorização das boas práticas de Governança Corporativa no País, hoje incorporadas de forma definitiva ao dia-a-dia de crescente número de empresas. A evolução da influência do Instituto, combinada com o aumento do número de associados e dos cursos de capacitação, do êxito do sexto Congresso Brasileiro de Governança Corporativa e ainda das diferentes ações institucionais, quando o IBGC comemora seu décimo aniversário, é motivo de justificado orgulho, já que comprova o reconhecimento e a credibilidade conquistados pela entidade com muito empenho e trabalho.

### **IBGC, semeando a Governança Corporativa.**

Conhecer, desenvolver e fomentar os melhores conceitos e práticas de Governança Corporativa no Brasil, contribuindo para que as empresas, de capital aberto ou não, desenvolvam os conceitos de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa de modo a facilitar o acesso ao mercado de capitais e a atração de investidores, contribuindo

assim para seu sucesso e perenidade. Esses são os principais objetivos do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, uma organização não-governamental sem fins lucrativos fundada em 1995, e que agora, ao completar uma década, torna-se uma referência internacional.

Reunindo mais de 700 associados e capacitando profissionais para assuntos relacionados à Governança Corporativa, o IBGC tem acompanhado as mudanças do universo empresarial e expandido suas atividades continuamente. Nesse sentido, uma das suas primeiras iniciativas foi a edição do “Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa” em 1999, abrangendo normas relacionadas a acionistas, conselho de administração, principal executivo, auditoria independente, conselho fiscal, conduta e conflito de interesses.

O IBGC realiza palestras mensais, congressos, fórum de debates, pesquisas e, principalmente, um intenso programa de cursos. Todas as atividades estão relacionadas exclusivamente com a promoção de temas de Governança Corporativa. Com sede em São Paulo, possui

capítulos em Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

### **Associados, constante evolução.**

No decorrer de 2005, o número de associados Pessoas Físicas do IBGC evoluiu de 597 para 709, um aumento líquido de 19%. Em retrospectiva, vamos encontrar o Instituto em 1995, data da sua criação, com apenas 15 participantes. Cinco anos depois, o quadro somava 221 associados, e ampliava sua participação num ambiente de renovação das práticas de relacionamento das companhias com o mercado e sociedade. Desde então, a média anual de crescimento foi de 26%, o que mostra a inserção positiva da Governança no universo empresarial. A presença de associados Pessoas Jurídicas, também em 2005, aumentou 33% em relação ao exercício anterior, totalizando 64 associados.

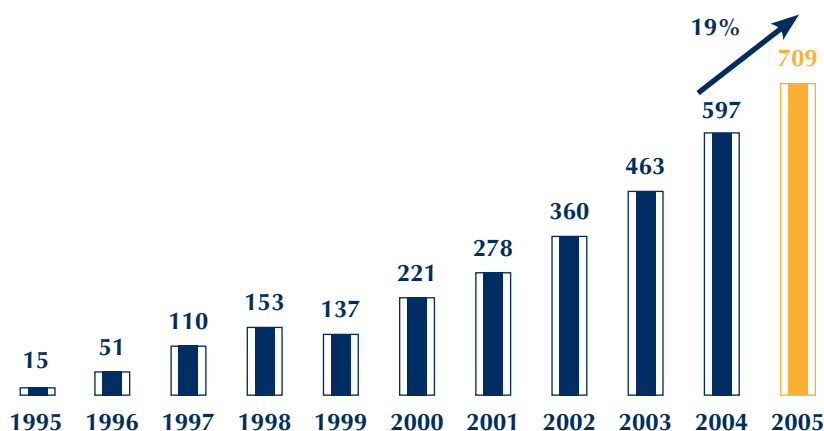
No final de 2005, 11 organizações integravam o grupo de associados Patrocinadores, todos comprometidos com a promoção das boas práticas de Governança. Os números tornam-se tanto mais relevantes quando se constata o efeito multiplicador do papel dos associados do IBGC, entre

muitas das maiores companhias do País, com repercussão sempre positiva nos diferentes segmentos da economia e no aprimoramento institucional da Governança Corporativa.

### Distribuição de Associados

Associados Pessoas Físicas	709
Associados Pessoas Jurídicas	64
Associados Patrocinadores	11

### Evolução do Quadro de Associados – Pessoas Físicas



### Mobilização de vontades, talentos e ideais.

“É indispensável registrar o trabalho *pro bono* realizado pelos associados nos diferentes comitês que dão sustentação à linha de ação e coerência do IBGC. É nessa grande mobilização de vontades, talentos e ideais que se somam e se complementam, na forma do trabalho voluntário, que reside o diferencial maior do Instituto. Como se pode verificar, de qualquer ângulo de avaliação, o empenho dos associados é que fez, no passado, o IBGC ir adiante e que hoje permite vislumbrar horizontes ainda mais amplos e promissores para a Governança Corporativa no País.”

Helôisa Belotti Bedicks,  
secretária-geral do IBGC.

#### Associados Pessoas Físicas

Os associados Pessoas Físicas são, em sua maioria, conselheiros de empresas, diretores, executivos, auditores, advogados, acadêmicos e consultores em áreas ligadas à Governança Corporativa.

#### Associados Pessoas Jurídicas

A partir de 2005 os novos associados Pessoas Jurídicas passaram a usufruir de uma inscrição gratuita em curso sobre Governança Corporativa e de extensão do benefício de preço

diferenciado para todos os funcionários em cursos, congressos, palestras mensais e seminários.

#### Associados Patrocinadores

Os associados Patrocinadores integram um grupo de empresas comprometidas com a difusão das boas práticas de Governança Corporativa. Por meio de colaboração financeira, asseguram a realização de atividades que se destinam ao fortalecimento dos objetivos do IBGC.

#### Capítulos, o ciclo da expansão.

Organizar a estrutura nacional e ampliar o alcance da sua presença na vasta geografia brasileira é uma das prioridades estratégicas do IBGC. Partindo desse posicionamento, o Instituto criou os Capítulos Sul, Rio de Janeiro e, em 2005, o Capítulo Paraná.

**Sul** – Foi o primeiro capítulo a ser criado, em 2002, em Porto Alegre, com influência também no Estado de Santa Catarina. Desde o início de 2005, as instalações deste capítulo passaram a ser no Edifício Mercosul Center. Desde

então, tem sido um dos mais atuantes na realização de palestras, cursos e seminários. Graças à sua ação, o IBGC e a Universidade de Caxias do Sul assinaram, em 2005, um convênio para disseminar as melhores práticas de Governança Corporativa junto à comunidade empresarial de Caxias do Sul e região, com especial foco nas empresas familiares. O Comitê coordenador composto por João Verner Juenemann (coordenador geral), Paulo Renato Soares Terra, Roberto Lamb e Telmo Schoeler foi eleito em assembléia em junho de 2005. O Capítulo Sul realizou, ao longo do ano, oito Reuniões-almoço, abertas a associados, convidados e interessados. O coordenador-geral proferiu palestras em cinco eventos, na capital do Estado do Rio Grande do Sul, interior e em São Paulo, todos com enfoque na Governança Corporativa em entidades como Apimec-Sul, Fetransul/Setcergs, Ibracon, Unisinos e Urcamp.

**Rio de Janeiro** – Criado em 2004, sob coordenação de João Laudo de Camargo (coordenador geral), Antonio Alberto Gouvêa Vieira, Fernando Marotta (falecido em fevereiro de 2006) e Paulo César Simões, o capítulo no Rio facilitou os vínculos das empresas locais, aproximando os gestores dos Fundos de Pensão como Previ, Petros e BNDES com o Instituto. Muitos integrantes do capítulo Rio participam do Sub-Comitê de Gestão de Riscos, cujas reuniões são realizadas no Rio de Janeiro. Este Sub-Comitê está desenvolvendo um Caderno de Governança sobre este tema.

*“HOMENAGEM A FERNANDO MAROTTA – O Capítulo Rio registra, com pesar, a perda de um grande companheiro. Sempre bem-humorado,*

*sempre disposto a ajudar em qualquer atividade. Lutou com galhardia exemplar contra todas as adversidades. Deixa saudade e um espaço de difícil substituição”*

**Paraná** – Segundo escritório no sul do país, o Capítulo Paraná foi constituído em julho de 2005 com apenas 17 associados. Desde então, tem promovido freqüentes e importantes iniciativas para a divulgação das práticas de Governança Corporativa. O Comitê Coordenador é coordenado por Marcelo Bertoldi e integrado por Fernando Mitri, Juarez Seleme e Márcio Kaiser. A cerimônia de lançamento oficial aconteceu em agosto na Federação das Indústrias do Paraná, Fiep, com uma palestra de José Guimarães Monforte, presidente do Conselho de Administração do IBGC, para um público de mais de cem pessoas.

O trabalho contínuo de integração é que permitirá que as boas práticas de Governança Corporativa se tornem uma realidade efetiva também em meio ao empresariado regional, preparando as organizações para o exercício das práticas de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

### **Grupo de Implementação da Visão.**

Desenvolveu e executou os projetos para implantação da Visão do Instituto, definidos no Planejamento Estratégico de 2002. Em 2005 foram iniciados trabalhos preliminares visando subsidiar a revitalização da Visão, como forma de buscar a sustentabilidade do Instituto para torná-lo cada vez mais útil e próximo aos associados e às organizações.

### **Comunicação, Rumo à Integração dos Veículos.**

No IBGC, o esforço de comunicação vem alcançando horizontes cada vez mais amplos. Isto significa prover os públicos-alvo de informações, comentários e avaliações claras, consistentes, atualizadas, e de fácil compreensão, sobre diretrizes estratégicas e resultados, tanto no Brasil como no âmbito da América Latina, onde o Instituto é hoje uma referência. Em 2005, foi dada seqüência à reformulação e integração da linha editorial dos seus diferentes veículos de comunicação, reforçando o conteúdo do *website*, da *Newsletter*, de periodicidade trimestral, e do Boletim Informativo que circula semanalmente entre os associados com notícias da mídia local sobre Governança Corporativa. Entre as novidades do período, destaca-se o lançamento, em novembro, do primeiro volume da série de *Cadernos de Governança*, publicação destinada a fornecer ao mercado informações práticas que possam elevar os padrões de Governança.

Procura-se, portanto, aliar a qualidade e diversificação da informação com a segmentação. No conjunto das iniciativas, a proposta central é acima de tudo promover a eficácia da comunicação como um valor destinado a aumentar o diálogo entre as partes interessadas e a construir a imagem e reputação da entidade. Com a integração, além de eliminar a duplicação de esforços, pode-se identificar uma configuração particular para cada veículo, em harmonia com a sua finalidade específica, e compor uma força conjunta orientada para a valorização da Governança.

### Pesquisa em Ascensão.

O Centro de Pesquisas e Conhecimento do IBGC tem se expandido, tanto no volume e qualidade dos trabalhos realizados como no número de pesquisadores. No exercício de 2005, em parceria com a equipe de Recursos Humanos da *Watson Wyatt*, realizou a *Pesquisa de Remuneração e Estruturas de Conselhos de Administração*. Foram analisadas informações bastante pontuais sobre a forma de estruturação dos conselhos de administração e fiscal e a amplitude da remuneração praticada por 17 empresas, responsáveis, conjuntamente, por mais de 200 mil funcionários e um faturamento de US\$ 23 bilhões/ano. Constatou-se que boa parte das empresas já tem uma política definida para a remuneração do Conselho de Administração. Tais políticas, no entanto, em fase de maturação, podem ser alteradas em função da mudança de perfil dos conselheiros prevista pelas novas exigências legais e de mercado, que devem acarretar a necessidade de maior dedicação de tempo e mais responsabilidades. O perfil de competências esperado

para o conselheiro ainda não é um tema muito discutido pelas empresas. Entre as tendências detectadas está a maior presença de conselheiros independentes, bem como a implementação de avaliação formal de conselheiros e aprimoramento da composição e atuação dos Comitês do Conselho de Administração. A apresentação da pesquisa em maio foi prestigiada por mais de quatro dezenas de pessoas.

### Governança em Companhias de Controle Familiar

As 15 principais empresas abertas de controle familiar do país tem sido objeto da pesquisa, iniciada em 2005, pelo Centro de Pesquisas e Conhecimento do IBGC, com o patrocínio do CIPE – *Center for International Private Enterprise*, órgão norte-americano filiado à Câmara Americana de Comércio. O CIPE visa promover, em todo o mundo, reformas orientadas para o mercado e já patrocinou mais de 700 projetos em 80 países. No Brasil, a pesquisa de campo que durou um ano avaliou as 15 melhores companhias abertas familiares em relação às práticas de

Governança Corporativa. As empresas que foram escolhidas são: Aracruz, Gerdau, Gol, Klabin, Localiza, Marcopolo, Natura, Net, Pão de Açúcar, Sadia, Saraiva, Suzano Petroquímica, Ultra e Weg. A seleção das companhias foi feita com base nos critérios de adesão aos níveis diferenciados da Bovespa, de concessão de *tag along* além das exigências legais, adoção de práticas de transparência das informações, presença de estruturas de conselho e propriedade adequadas às melhores práticas. A pesquisa de campo foi desenvolvida em duas etapas. Inicialmente as empresas responderam a um amplo questionário com cem perguntas objetivas sobre práticas de Governança. Numa segunda etapa, representantes das empresas foram entrevistados visando à captura de percepções qualitativas sobre motivações, processos de implementação e benefícios originados pela adoção de práticas de Governança. Os resultados serão publicados na forma de livro no primeiro semestre de 2006 e servirão de *benchmark* para empresas de controle familiar.

### Um Modelo a Ser Seguido.

“Várias razões tornam o IBGC um modelo a ser imitado pela maioria de seus equivalentes em outros países, e que, juntas, colocam o IBGC entre as melhores instituições desse tipo que já conhecemos: a clareza e a coerência da visão do IBGC ajustadas à realidade brasileira; e sua constante abertura aos progressos do mundo além do Brasil, bem como sua disposição em assumir um papel ativo no diálogo global sobre Governança Corporativa.”

Sir Adrian Cadbury e Ira Millstein,  
ícones da Governança Corporativa mundial.

### A força do relacionamento.

“O IBGC, ao longo destes dez anos, tem buscado multiplicar seu alcance por meio de parcerias com entidades locais e internacionais. A experiência de crescimento e amadurecimento do Instituto é utilizada como inspiração em seu trabalho nos mais diversos países emergentes, e a visão do IBGC sobre os temas de Governança, por ser devidamente adaptada à realidade de nosso mercado e de nossas empresas, tem sido extremamente útil para que esses organismos compreendam melhor a dinâmica da Governança Corporativa na América Latina.”

Maria Helena Santana,  
superintendente-executiva de Relações com Empresas da BOVESPA e vice-presidente do Conselho de Administração do IBGC

### Parcerias pelo Progresso da Governança.

As parcerias estabelecidas com organismos multilaterais têm sido um instrumento amplificador da difusão da Governança Corporativa pelo IBGC, que se consolidou como interlocutor preferencial sobre as iniciativas que se relacionam ao tema. Nesse sentido, apoiou, por exemplo, a Bovespa, tanto na criação do Novo Mercado e do BOVESPA MAIS, como em assuntos ligados à evolução institucional da Governança Corporativa, com reflexos dos mais positivos nas empresas listadas e não listadas em bolsa. Em âmbito internacional, figuram entre os seus parceiros permanentes a OCDE e IFC/Banco Mundial, ambas instituições de firme contribuição para a prática e aperfeiçoamento da Governança em escala mundial. Em 2005, vale destacar a ação conjunta com o CODEC – Conselho de Defesa e Fiscalização dos Interesses do Estado, órgão da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo que fiscaliza e acompanha as empresas em que o governo tem participação no capital social. Aos cursos de formação de

conselheiros, somou-se, no exercício, uma Mesa Redonda, que contou com a presença de 80 pessoas, organizada para troca de idéias e experiências entre conselheiros fiscais de empresas estatais e privadas.

### Iniciativas em Responsabilidade Corporativa/Sustentabilidade.

#### Índice de Sustentabilidade

O IBGC, na condição de membro do Conselho Deliberativo do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE – contribuiu para o seu lançamento, pela Bovespa, em 1º de dezembro. Numa etapa inicial, agregou ações de 28 empresas de diferentes setores, englobando, além do desempenho econômico-financeiro, aspectos ambientais, sociais, da natureza do produto/serviço e de Governança Corporativa. Nos moldes de índices internacionais como o *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI), *FTSE4Good Series* e *Johannesburg Stock Exchange SRI Index*, o ISE foi desenvolvido em colaboração com a *International Finance Corporation* (IFC) e o Centro de Estudos em

Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), este como responsável pela metodologia. Ao permitir a avaliação da sustentabilidade das companhias, o novo índice torna-se elemento-chave de referência para investidores. O fato de práticas de Governança Corporativa serem parte dos critérios do ISE demonstra que a Governança é elemento fundamental da sustentabilidade das empresas. O IBGC participou ativamente no desenvolvimento do pilar de Governança Corporativa dentro do desenho metodológico do ISE.

#### Balanco Social

O IBGC foi mais uma vez jurado do Prêmio Balanco Social, com cerimônia de premiação realizada na sede da Bovespa em setembro de 2005.

#### ISO 26.000

O IBGC participou do processo de consulta pública junto ao Comitê Brasileiro da ISO 26.000 – Norma de Responsabilidade Social, cuja criação foi aprovada pela *International Organization for Standardization* – ISO em junho de 2004.



Concerto de comemoração dos 10 anos do IBGC no Theatro Municipal.

#### **4. COMEMORAÇÕES DO 10º ANIVERSÁRIO.**



# 2002

Criados os capítulos do IBGC no Rio Grande do Sul e Santa Catarina (conhecido como “Capítulo Sul”) e ainda no Rio de Janeiro (também chamado de “Capítulo Rio”), facilitando os vínculos das empresas locais com o Instituto e a divulgação dos eventos para outras regiões do país. A CVM divulga ao mercado, em junho, a cartilha “Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa”.

As atividades especiais realizadas em função do décimo aniversário do IBGC compõem um capítulo particular no ano de 2005. Houve um grande evento social, o Concerto de Comemoração que reuniu 500 convidados no Theatro Municipal, em setembro, com a Bachiana Chamber Orchestra sob a regência do maestro João Carlos Martins e participação especial do pianista Marcelo Bratke.

Para assinalar o aniversário, foi criado um selo especial comemorativo, que passou a fazer parte de toda a comunicação do Instituto. Como desdobramento, com o propósito de estender a celebração a outros órgãos, cartas foram enviadas e contatos estabelecidos com outras entidades que, numa demonstração de apoio, mencionaram o aniversário em suas publicações, *websites* e incluíram o IBGC em seus eventos. Nas diferentes iniciativas, foram realizadas parcerias com a Abrasca, Andima, Anefac, Apimec, Ibef, dentre outras instituições.

O relato não ficaria completo sem a menção às iniciativas no âmbito da comunicação, em especial o encarte “Governança Corporativa”, publicado em 20 de outubro no jornal *Valor*

*Econômico*, com tiragem de 56 mil exemplares e o livro “Uma década de Governança Corporativa”. Deve ser lembrada também a edição do Guia de Orientação para o Conselho Fiscal, com tiragem de 2 mil exemplares, e também disponibilizado para *download* pelo *website* [www.ibgc.org.br](http://www.ibgc.org.br). Tudo isso, convergindo para o 6º Congresso do Instituto, com o tema “Governança Corporativa sob todos os ângulos”.

Registre-se ainda a comemoração conjunta dos dez anos do IBGC e do primeiro aniversário da *Revista Razão Contábil* com o seminário “Governança Corporativa e os Limites da Transparência”, em maio, na Serasa.



**UMA DÉCADA DE  
GOVERNANÇA  
CORPORATIVA**

### Registro para a história.

Com o título *Uma década de Governança Corporativa* e o subtítulo *História do IBGC, marcos e lições da experiência*, o livro comemorativo do 10º aniversário do Instituto é um marco síntese de desafios vencidos e, também, de um recomeço, agora com o alicerce de vasto processo de irradiação de práticas e conceitos. Com tiragem de 3 mil exemplares, concentra-se na construtiva trajetória do IBGC, na evolução da Governança e em experiências concretas vividas por conselheiros, executivos e profissionais que dão forma a novos modelos de gestão aliando teoria e prática, uma reforçando a outra e fazendo ambas se recriarem num processo de aperfeiçoamento continuado.



### 6º Congresso, Público Recorde.



As comemorações do aniversário de dez anos do IBGC tiveram seu ponto alto no **6º Congresso Brasileiro de Governança Corporativa**, realizado em novembro, que atingiu o recorde de participantes – mais de 400 – desde sua primeira edição, no ano 2000. Repetindo o êxito da agenda temática, iniciada no ano anterior, as discussões foram centradas na “*Governança Corporativa sob todos os ângulos*”. Outra iniciativa de sucesso foi a realização de pesquisa interativa entre os participantes, que puderam manifestar sua opinião, antes de cada debate, sobre os temas enfocados. O jantar de inauguração do Congresso, no dia 20, foi marcado pela palestra de John Wilcox, vice-presidente do TIAA-CREF, um dos maiores fundos de pensão do mundo, responsável por ativos da ordem de US\$ 350 bilhões e listado pela revista *Fortune* (abril de 2005) entre as cem maiores organizações norte-americanas. Na ocasião, Wilcox

destacou a importância de, mais que discutir regras específicas, preservar o espírito de Governança nas empresas. “Não existe receita de bolo, um código de Governança que valha para todos os países e empresas”, alertou.

Os trabalhos do 6º Congresso foram abertos por Alfredo Setúbal, presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos – Anbid, que demonstrou a preocupação da entidade em contribuir para a criação de um cenário confortável e atrativo para os investidores. Em agosto de 2005, a Anbid lançou o 2º Código de Auto-Regulação para Ofertas Públicas de Distribuição e Aquisição de Valores Mobiliários, quando estabeleceu que todos os prospectos de ofertas públicas

realizados pelos seus associados devem incluir, obrigatoriamente, uma seção específica com descrição detalhada das práticas de Governança Corporativa adotadas pela emissora e/ou seus controladores tendo como referência o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC.

Marcelo Trindade, presidente da CVM, fez a explanação sobre o papel do regulador e da auto-regulação na Governança Corporativa, tema do primeiro debate. Para Trindade, a tarefa da CVM neste momento é ajudar na migração das companhias que hoje são listadas em outros segmentos para o Novo Mercado e o Nível II da Bovespa. Tem papel importante na

interpretação da lei e, sobretudo, na regulação das operações, que devem atuar em bases justas, com democracia societária e com correta avaliação das relações de troca. Sobre a questão da independência dos conselheiros, Trindade revelou que a CVM vai punir exemplarmente os administradores que votarem no Conselho contra o interesse da companhia – atendendo às ordens dos controladores –, sejam eles independentes ou não. É a maneira, segundo ele, de colaborar para construir uma nova percepção dos conselheiros no Brasil.

Entre os *Desenvolvimentos Recentes da Governança Corporativa*, tema do segundo debate, as iniciativas da Nossa Caixa, primeiro banco

### Pioneirismo e referência.

“Nestes dez anos, o IBGC consolidou-se como a principal referência em Governança Corporativa não só no Brasil, mas em toda a América Latina. Em um ambiente de negócios que mal compreendia a expressão Governança Corporativa em todo o mundo, o IBGC atuou sempre com inovação, equiparando-se aos organismos internacionais ao realizar os primeiros cursos abertos já em 1998 e ao publicar o primeiro Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa em 1999. A convicção e a perseverança a respeito dos valores e da missão da organização guiaram suas atividades em tempos em que a percepção do valor da Governança Corporativa estava muito distante do reconhecimento inequívoco dos dias de hoje.”

Sandra Guerra,  
sócia-fundadora e coordenadora do Comitê de Comemoração dos 10 anos do IBGC.

## O impacto das boas práticas.

“Um participante do evento mensal sobre secretários de conselho comentou comigo, após o evento, que finalmente entendera *quem realmente faz a empresa funcionar na prática*. O comentário ilustra bem o impacto que o IBGC tem hoje nos formadores de opinião de nossas empresas. Em seus anos iniciais, o IBGC colaborou para tirar a Governança Corporativa da seara dos idealistas e introduzi-la no dia-a-dia das empresas. A difusão dos princípios e conceitos defendidos pelo Instituto tem ocorrido através de suas inúmeras interações institucionais, e encontra no Código das Melhores Práticas a sua forma mais condensada. O Código é hoje uma peça fundamental em qualquer discussão sobre o assunto, inclusive no exterior. Cumprida esta fase inicial, estamos nos aprofundando em matérias cada vez mais específicas, complexas e importantes para a prática da boa Governança. É gratificante, portanto, testemunharmos o efeito prático cada vez maior que nossa atuação tem trazido para as empresas.”

Mauro Cunha,  
diretor de Investimentos da Bradesco *Templeton Asset Management*, conselheiro e coordenador do Comitê de Mercado de Capitais do  
IBGC.

brasileiro a aderir ao Novo Mercado, foi um dos exemplos apresentados pelo então secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Eduardo Guardia. Também presidente do Conselho de Administração da Nossa Caixa, ressaltou que o banco é um exemplo emblemático de como as melhores práticas de Governança Corporativa agregam valor ao negócio, sendo estas práticas ainda mais relevantes nas empresas públicas, uma vez que os ciclos políticos introduzem riscos no negócio, com possibilidade de mudanças abruptas de rumos. São especificidades e dificuldades adicionais que só podem ser resolvidas com a Governança Corporativa.

Os casos das empresas Localiza e ALL também foram citados como exemplos de desenvolvimento recente da Governança Corporativa. Ambas abriram capital recentemente, a Localiza no Novo Mercado e a ALL no

Nível II da Bovespa. O presidente da Localiza, José Salim Mattar, observou que o Novo Mercado ofereceu a oportunidade que faltava para quem cogitasse ingressar no mercado de capitais e que os investidores estrangeiros aplaudem a iniciativa e a qualidade das companhias listadas neste segmento. Bernardo Hees, presidente da ALL, explicou que, apesar de terem aderido ao Nível II de Governança da Bovespa, a empresa concedeu as garantias do Novo Mercado aos detentores de ações preferenciais.

As empresas Tigre e a Microsiga foram os destaques do tema *Governança Corporativa em Empresas Fechadas*, abordado no terceiro debate, que teve como moderadora a superintendente-executiva de Relações com Empresas da Bovespa e vice-presidente do Conselho de Administração do IBGC, Maria Helena

Santana. A Tigre, empresa familiar com 64 anos, entregou sua presidência a um profissional sem vínculo com a família, o executivo Amaury Olsen. Como primeiro presidente não-sócio da Tigre, Olsen destacou o exemplo de coragem da empresa. Laércio Cosentino, presidente da Microsiga, empresa líder no mercado brasileiro na área de *software* de gestão e a terceira do setor na América Latina, destacou que a Governança Corporativa indica o compromisso com o médio e o longo prazo e com a criação de empresas que consigam se perpetuar.

O quarto debate enfocou o tema *Alienação de Controle* e teve entre os participantes o empresário José Galló, presidente das Lojas Renner, a primeira companhia a entrar no mercado de capitais brasileiro optando pela pulverização do controle de suas ações. Francisco Gros, presidente do Conselho de Administração das Lojas Renner e diretor-presidente da Fosfertil, referiu-se ao case da Lojas Renner “como uma experiência fascinante que espero que faça escola, além de ser um exemplo de atestado de maturidade do mercado de capitais brasileiro”.

Gros dividiu a mesa com o presidente do Conselho de Administração do IBGC, José Guimarães Monforte, e com John Wilcox, vice-presidente do TIAA-CREF para o encerramento. John Wilcox elogiou o “fantástico” trabalho do Brasil em Governança, apesar da tardia expansão de seu mercado de capitais.

## Cadernos de Governança.

Como parte da programação dos dez anos do IBGC, foram lançados em abril os Cadernos de Governança, com a proposta de oferecer ao mercado informações práticas que possam contribuir para tornar mais eficiente e transparente o processo da Governança. Serão editados em séries temáticas, intituladas *Documentos Legais de Governança*, *Documentos sobre Estruturas e Processos de Governança* e *Temas Especiais de Governança*. O lançamento do primeiro Caderno, o **Guia de Orientação para o Conselho Fiscal**, ocorreu em 21 de novembro de 2005. Resultado de reflexões e experiências da atuação de membros de Conselhos Fiscais do Instituto é dirigido a todos os tipos de sociedades – por ações de capital aberto ou fechado, limitadas ou civis. A idéia dos Cadernos nasceu de contribuições, sugestões e recomendações elaboradas pelos associados do IBGC.





Curso para Conselheiros de Administração.

## 5. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO.

# 2001

Paulo Villares é eleito o novo presidente do Conselho e Ronaldo Veirano e Celso Giacometti, vice-presidentes. Bengt Hallqvist e João Bosco Lodi não concorreram à reeleição, abrindo caminho para a afirmação de novas lideranças. É lançada a segunda versão do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, incorporando os avanços legislativos e regulatórios. Em outubro, o Congresso Nacional aprova a nova lei das S.A., 10.303, com ênfase nas boas práticas de Governança Corporativa.

## Cursos, qualidade que se afirma.

Formação, informação, aprimoramento de conhecimento e padrão superior de educação continuada. É o que tem sido assegurado pelos múltiplos programas de capacitação do IBGC para conselheiros de administração, proprietários, gestores, herdeiros, sucessores, investidores e executivos de empresas, além de profissionais das mais diversas áreas, associados ou não.

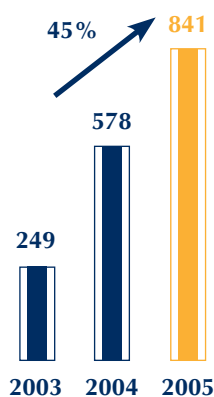
A atualidade dos conteúdos, a experiência do corpo de professores e a contínua atualização didática são fatores decisivos para o êxito dos cursos, cuja qualidade é comparável, por qualquer que seja o critério de avaliação, àqueles ministrados em universidades de primeira linha no Brasil e também no exterior. O objetivo permanente é universalizar os conceitos das boas práticas de Governança Corporativa em empresas abertas ou fechadas, de controle familiar, de economia mista ou na área pública.

Em uma década de atividades, o IBGC disseminou conhecimentos sobre Governança Corporativa, com ênfase às boas práticas e ao funcionamento de conselhos de administração, conselho fiscal, comitê

de auditoria, entre outros aspectos relevantes. Em 2005, foi oferecido um total de 14 cursos, 11 deles regulares e 3 do programa *in company*, que somaram 452 participantes. Além disso, foram realizados três seminários sobre Governança Corporativa, que contaram com a participação de 429 pessoas. O Instituto alcançou em 2005 a marca de 1.952 alunos desde o primeiro curso em 1998.

Seminários	Nº de alunos
Fumas – XXI ENCONSEL	365
Eletrobrás	40
Jacto	24
<b>Total</b>	<b>429</b>

## Evolução do número de participantes nos cursos e seminários



## Reunião com Professores.

Em agosto, mais de 30 professores do IBGC, de vários estados brasileiros, participaram de encontro promovido para alinhar esforços e subsidiar as estratégias de atuação do Instituto. Os professores participantes são, em sua maioria, conselheiros de administração, conselheiros fiscais, altos executivos, advogados ou auditores que vivenciam a Governança Corporativa no dia-a-dia, o que lhes confere credibilidade junto aos alunos e ao mercado. O presidente do Conselho de Administração do IBGC, José Guimarães Monforte, destacou que a atual fase do Instituto exige um aprofundamento da temática da Governança. Foram apresentados os cursos ofertados pelo Instituto, que se desenvolvem em torno de três eixos: conceitos e boas práticas de Governança Corporativa; criação e preservação do valor econômico; e o ciclo de vida das empresas. Do encontro, resultou o “Manual de Orientação para Professores”, elaborado em conjunto pelos participantes.

## Cursos Abertos

São Paulo	Nº de alunos
A Função de Controle na Governança Corporativa	20
As Melhores Práticas de Governança Corporativa	17
Board Case	22
Curso Básico de Contabilidade	6
Curso para Conselheiros de Administração (2 edições)	146
Governança Corporativa em Empresas Familiares	44
Papel da Imprensa na Governança Corporativa	19

Porto Alegre	Nº de alunos
Governança Corporativa para Empresas Familiares (2 edições)	45

Rio de Janeiro	Nº de alunos
As Melhores Práticas de Governança Corporativa	28

## Cursos In Company

São Paulo	Nº de alunos
BOVESPA	34
Instituto Presbiteriano Mackenzie	24
Petrobras	47

**Total** 452

## Palestras e Fóruns, Eventos Fundamentais.

A média de participantes das palestras e fóruns de debates realizadas no ano de 2005 superou a dos anos anteriores. Os eventos são fundamentais para a discussão e aprofundamento dos temas da Governança Corporativa, abordando também os desafios para a sua implementação no país.

### Palestras Mensais

Em 2005, a média foi de 78 participantes nas palestras mensais, sendo seu ápice por ocasião da AGO e palestra do ex-ministro Pedro Malan, em março, com a presença de 125 pessoas. No final do ano, somavam 22 palestras realizadas em São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Curitiba.

O ano se iniciou com duas palestras especiais: *Corporate Governance in Emerging Markets*, proferida por Mark Mobius e, o "O Papel e a Importância dos Sistemas de Governança", apresentado por Pedro Malan. Dando





## Palestras Mensais

São Paulo		
Mês	Participantes	Temas/Palestrantes
FEV	95	<b>Corporate Governance in Emerging Markets</b> Mark Mobius
MAR	125	<b>O Papel e a Importância dos Sistemas de Governança</b> Pedro Malan
ABR	73	<b>Private Equity e Governança Corporativa</b> Álvaro Gonçalves, André Sá e Nelson Rozental
MAI	63	<b>Governança Corporativa e Abertura de Capital – A Visão dos Bancos de Investimento</b> Jean-Marc Etlin, José Olympio Pereira, Rodolfo Riechert
JUN	57	<b>O Desafio de Fazer a Governança Corporativa Funcionar – A Visão dos Corporates Secretaries</b> Ney Antonio Flores Schwartz, Marco Soligo e Rui de Oliveira
JUL	75	<b>América Latina Logística – A Construção de uma Corporação</b> Bernardo Hees
AGO	71	<b>O Real Papel dos Auditores na Governança Corporativa</b> Antoninho Marmo Trevisan, David Bunce, Edison Arisa, Luis Eduardo Frisoni
SET	57	<b>Agências de Rating e Governança Corporativa</b> Carlos Eduardo Lessa Brandão, Daniel Araújo e Maurício Bassi
OUT	85	<b>O Desafio da Mídia na Governança Corporativa</b> Antonio Athayde, Francisco Mesquita Neto, Nelson Sirotsky e Roberto Civita

Capítulo Sul		
Mês	Participantes	Temas/Palestrantes
MAR	22	<b>O Papel do Relatório Anual</b> Lélio Lauretti
ABR	41	<b>Responsabilidade Legal dos Administradores e as Formas de Proteção de seu Patrimônio</b> Cláudio Xavier e Renato Rodrigues Jr.
MAI	19	<b>Mercado de Acesso</b> Patrícia Pellini
JUN	19	<b>Disclosure de Informações Contábeis e Governança Corporativa</b> Paulo Renato Soares Terra
AGO	48	<b>Beyond Budgeting um Modelo de Gestão de Alto Desempenho para o Século 21</b> Niels Phlaeging
SET	27	<b>Gestão Integrada de Riscos Corporativos</b> Antonio Cocurullo, Carlos Orzzi e Eduarda La Rocque
OUT	27	<b>O Conselho de Administração que Cria Valor</b> Paulo Conte Vasconcellos
NOV	72	<b>Seminário de Governança Corporativa</b> Fernando Malheiros, Herbert Steimberg, Roberto Faldini, Telmo Schoeler e William Ling

Capítulo Rio de Janeiro		
Mês	Participantes	Temas/Palestrantes
MAR	55	<b>Governança Corporativa na CVRD</b> Fábio Barbosa
JUN	50	<b>Governança Corporativa e Responsabilidade Social para os Fundos de Pensão</b> Wagner Pinheiro
SET	65	<b>O Desafio da Governança Corporativa no Brasil</b> Francisco Gros

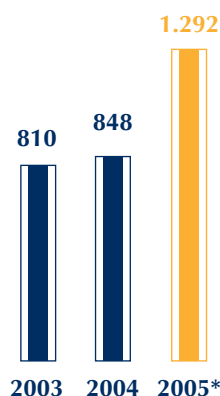
Capítulo Paraná		
Mês	Participantes	Temas/Palestrantes
AGO	125	<b>Fundamentos da Governança Corporativa</b> José Guimarães Monforte
OUT	21	<b>1º Encontro com Associados IBGC PR</b> Marcelo Bertoldi

prosseguimento à agenda temática\* do ano "Governança Corporativa sob todos os ângulos", que orientou a definição das palestras mensais de São Paulo, destaque para "Private Equity e Governança Corporativa", "O Desafio de fazer a Governança Corporativa funcionar – a visão dos *Corporates Secretaries*", "O real Papel dos Auditores na Governança Corporativa" e "O Desafio da Mídia na Governança Corporativa".

Em setembro, o ex-presidente do Banco Central, Francisco Gros, falou sobre "O desafio da Governança Corporativa no Brasil" aos associados e convidados do capítulo Rio de Janeiro. O capítulo Sul convidou Paulo Renato Soares Terra para falar sobre "Disclosure de Informações Contábeis e Governança Corporativa", em junho de 2005. Antonio Cocurullo, Carlos Orzzi e Eduarda La Rocque falaram, em setembro, sobre "Gestão Integrada de Riscos Corporativos".

No total, em 2005 as palestras mensais em São Paulo, Porto Alegre,

### Evolução do número de participantes nas Palestras Mensais



\* Inclui participantes em São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Curitiba

Rio de Janeiro e Curitiba reuniram 1.292 participantes.

### Patrocinadores das Palestras

#### Mensais em 2005 (São Paulo):

PricewaterhouseCoopers, Razão Contábil e Watson Wyatt.

#### Fórum de Debates

Os fóruns de debates têm um ambiente bastante propício para a discussão. O objetivo dos fóruns vai além de informar: é uma oportunidade de debater os temas com mais profundidade.

Foram realizados cinco Fóruns de Debates, exclusivamente dirigidos aos associados do IBGC. Os fóruns em São Paulo são coordenados pelo Comitê de Finanças e Contabilidade. Em relação

ao ano anterior, a participação de associados nos fóruns de debates em 2005 evoluiu 27%.

### Evolução do número de participantes nos Fóruns de Debates



Fórum de Debates – São Paulo	
Mês	Debatedores
FEV	<b>Partes Relacionadas</b> Fernando Alves e Maria Helena Santana
ABR	<b>Conflito de Interesses sob a perspectiva da Governança Corporativa</b> Calixto Salomão e Luiz Antonio de Sampaio Campos
MAI	<b>Modernização da divulgação de informações</b> José Marcos Treiger, Valter Faria e Walter Mendes
NOV	<b>Estrutura Ótima de Capital</b> Marcos Vinicius Fabbri e Ricardo Almeida

Fórum de Debates – Capítulo Rio de Janeiro	
Mês	Debatedores
ABR	<b>Auditoria Externa Na Era Pós-Enron</b> Fernando Alves, João César Lima e Ana Basílio

\*Desde 2004 o Conselho de Administração optou por trabalhar um tema central durante todo o ano. Os assuntos debatidos nas palestras mensais estão relacionados com este tema, cujo fechamento se dá no Congresso anual.

### Corrente positiva.

“Os cursos e seminários do IBGC já receberam mais de 2 mil participantes. Estas pessoas, quando voltam para suas organizações, se tornam multiplicadoras das boas práticas de Governança e contribuem para formar uma vasta corrente de iniciativas modernizadoras de Governança das companhias. Seguramente levam para os locais de trabalho, no mínimo, uma idéia positiva do que aprenderam nos cursos do Instituto.”

Bengt Hallqvist,  
co-idealizador e sócio-fundador do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

### Valorizando a Qualidade e a Inovação.

#### Prêmio IBGC de Governança Corporativa

Inspirado na missão de difundir exemplos que motivem boas práticas de Governança, o 1º Prêmio IBGC de Governança Corporativa integrou as comemorações do décimo aniversário da entidade. O Prêmio é o passo inicial para dar forma a um sistema de auto-avaliação de práticas de Governança Corporativa, acessível a todas as organizações e desenvolvido com base no Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. Participaram automaticamente as 370 empresas listadas na Bovespa, que têm dados disponíveis publicamente, além de 21 empresas fechadas que enviaram o questionário de inscrição preenchido. As empresas vencedoras, anunciadas durante o 6º Congresso Anual, foram a Companhia de Concessões Rodoviárias – CCR e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp, ambas na categoria “Empresa Listada”; a Microsiga, como “Empresa Não-Listada”; e Lojas Renner, na categoria “Inovação”, por ter utilizado boas

práticas de Governança Corporativa no seu processo de sucessão societária, caracterizado pela pulverização do capital. Em 2006, será entregue prêmio também para a categoria “Evolução em Governança Corporativa”.



### Prêmio de Monografias

Para estimular a perspectiva científica na investigação da Governança Corporativa, ampliar a percepção do tema e incentivar a adoção das melhores práticas no país, o IBGC promoveu a “3ª edição do Prêmio IBGC de Monografias em Governança Corporativa”. Destinado a estudantes do último ano de graduação ou graduados, o prêmio distribuiu R\$ 11 mil para trabalhos individuais e coletivos. A comissão julgadora foi integrada por sete membros convidados pelo Centro de Pesquisas e Conhecimento do IBGC que inclui acadêmicos, profissionais de mercado e conselheiros do IBGC.



### 3ª Edição do Prêmio IBGC de Monografias em Governança Corporativa

Categoria Pleno		
1º Colocado	Mário Henrique França Marques	<i>Análise Corporativa da Liquidez das Ações Antes e Pós-Adesão aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa</i>
2º Colocado	Francisco Cristiano de França Junior	<i>Gravidade Institucional – Uma Justificativa Estratégica para as Boas Práticas de Governança Corporativa</i>
3º Colocado	Luciana Antonini Ribeiro	<i>A Auto-Regulação como Impulso Fundamental ao Desenvolvimento do Mercado de Capitais Brasileiro</i>

Categoria Júnior		
Vencedores	Luciano Garrido, Robson Maia dos Santos, Rosemeire da Silva e Vanessa Esteves	<i>Governança Corporativa no Brasil: As Melhores Práticas Presentes nas Empresas Brasileiras</i>

### Educando para a Governança.

“Mais importante que a quantidade de participantes dos cursos do IBGC, foi alcançar a maturidade na formação e atualização profissional de conselheiros, através de programas, metodologia e foco bem definidos. Desde o curso pioneiro de 1998, houve um aperfeiçoamento contínuo em que incorporamos cada novidade do mercado e cada legislação. A lei Sarbanes-Oxley, por exemplo, foi tema de nossos programas no mesmo semestre em que entrou em vigor nos EUA. A tarefa dos responsáveis pelo treinamento foi facilitada pela sinergia com outras atividades do IBGC, como os cases apresentados em eventos mensais, debates nos vários fóruns e o início da publicação dos Cadernos de Governança. A proposta do IBGC continua exclusiva: apresentar as melhores práticas de Governança Corporativa a um público heterogêneo em termos de vivência, profissão, ocupação e faixa etária, através de professores experientes em Governança, associados do IBGC e alinhados com a missão do Instituto.”

Leonardo Viegas,

sócio-fundador do IBGC e coordenador do Comitê de Capacitação.

### Prêmio de Jornalismo

Em continuidade às comemorações dos dez anos da entidade, o IBGC lançou em outubro o *Prêmio IBGC-Itaú de Jornalismo*, durante a palestra mensal do Instituto, com o tema “O Desafio da Mídia na Governança Corporativa”. Estiveram presentes o sócio-diretor da Conectbus Pontos de Presença Móveis Digitais Ltda. Antonio Vicente Athayde; o Conselheiro de Administração do Grupo Estado, Francisco Mesquita Neto; o diretor-presidente do Grupo RBS e da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Nelson Sirotsky; e o presidente do Conselho de Administração e editor do Grupo Abril, Roberto Civita.

O objetivo deste prêmio é incentivar profissionais de imprensa a escrever matérias resultantes de pesquisa e análise em Governança Corporativa, e que destaquem iniciativas empresariais que se mostrem como referência para o mercado. Serão premiados os autores

de artigos, reportagens ou ensaios publicados em jornais, revistas, sites e agências de notícias que tratem do tema Governança Corporativa. As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas até 31 de agosto de 2006. Informações nos sites [www.ibgc.org.br](http://www.ibgc.org.br) e [www.ita.com.br](http://www.ita.com.br), pelo e-mail: [premioibgcitau@ibgc.org.br](mailto:premioibgcitau@ibgc.org.br) ou pelo telefone (11) 3043-7008.



### Biblioteca.

A Biblioteca João Bosco Lodi, homenagem ao também fundador do IBGC, é emblemática do empenho do Instituto em promover a Cultura da Governança. Em 2005, o acervo físico e digital foi catalogado seguindo padrões técnicos internacionais. O acervo físico de 437 obras está disponível ao público para consulta na sede do IBGC.



Prêmio concedido pela ICGN à Bengt Hallqvist.

## 6. REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL.



# 2000

O IBGC comemora cinco anos e 221 associados realizando o 1º Congresso Brasileiro de Governança Corporativa. No final do ano, a Bovespa lança o Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2, como estratégia para ampliação do mercado de capitais, em que incorpora a Governança como critério para a participação das empresas. Co-organização da Primeira Mesa Redonda de Governança Corporativa da América Latina, evento promovido pelo Banco Mundial, IFC e OCDE.

### Participação em Eventos Nacionais e Internacionais.

É crescente a participação do IBGC em eventos nacionais e internacionais, acompanhada de ações para promover a Governança Corporativa no ambiente brasileiro. Em 2005, destacou-se a participação do IBGC nos seguintes eventos:

- Reunião da OCDE em Istambul sobre o tema Governança Corporativa em Empresas Não-Listadas. Realizada entre os dias 19 e 20 de abril, discutiu as características, oportunidades e desafios da Governança nas companhias familiares e estatais de capital fechado, reunindo 72 participantes de 36 países.
- 11ª edição da Conferência promovida anualmente pelo ICGN, sigla em inglês para Rede Internacional de Governança Corporativa, realizada em julho de 2005. Fundado em março de 1995 em Washington D.C., congrega os principais fundos de Pensão e Investimentos dos EUA, Europa e Austrália, que juntos movimentam ativos de US\$ 10 trilhões. O tema de 2005 foi *Constructive dialogue to*

*promote long term value* (“Diálogo construtivo para promover valores de longo prazo”). Em 2004, o evento foi realizado no Rio de Janeiro.

- VI Mesa Redonda de Governança Corporativa na América Latina. Durante o encontro realizado em Lima, nos dias 20 e 21 de setembro, discutiu-se a implementação do *White Paper* no continente, o Guia sobre práticas de conselho em desenvolvimento pela OCDE, Governança Corporativa em Empresas Estatais e o Círculo de Empresas da América Latina. Organizado pelo Banco Mundial, OCDE, IFC e *Global Corporate Governance Forum*. Também foram relatados os trabalhos das empresas participantes do Círculo das Companhias Latino-americanas – *Company's Circle* – para incentivar a adoção de boas práticas e promover o diálogo entre companhias e investidores locais e internacionais. O *Company's Circle*, criado em maio de 2005 em São Paulo, por recomendação da 5ª Mesa Redonda, realizada no Rio de Janeiro, reúne oito empresas latino-americanas com reputação em Governança Corporativa. Seis delas

## Comunicação e credibilidade.

“A Comunicação Institucional, seja de uma empresa, seja em uma entidade como o IBGC, apóia-se em dois fundamentos básicos: comunicação direta com os seus públicos e credibilidade junto à mídia. Portanto, sendo o IBGC a entidade de referência no Brasil no âmbito da Governança Corporativa e com o intuito de fortalecer ainda mais esta posição, é crucial a permanente revisão e integração dos seus veículos de comunicação (*website*, boletim digital, *Newsletter*, relatório anual, etc.) prestando serviços de qualidade e visando maior eficácia em relação aos dois fundamentos mencionados.”

José Augusto Moreira,  
conselheiro de Administração do Grupo Abril e coordenador do Comitê de Comunicação do IBGC.

são brasileiras – CCR, CPFL, Natura, Net, Suzano e Ultrapar –, uma é peruana – Buenaventura – e a última, colombiana – Argos.

- Reunião da OCDE em Paris, em dezembro de 2005. Representado pelo presidente do Conselho de Administração do IBGC, o Brasil foi o único país latino-americano a participar do evento, com a finalidade de discutir o Guia para o Conselho de Administração da OCDE. O resultado do encontro, que reuniu principalmente executivos e presidentes de Conselhos de Administração de companhias globais, servirá de base para elaboração do Guia para o Conselho de Administração da OCDE, com lançamento previsto para 2006. O objetivo é melhor orientar empresas no processo de adoção e aperfeiçoamento de sistemas de Governança, além de contribuir com legisladores no aprimoramento de leis e regulamentos capazes de valorizar o sistema.
- Reunião de representantes das empresas familiares de capital fechado, conhecidas internacionalmente pela sigla NLC (*Non-Listed Companies*), em Paris, em dezembro de 2005. A reunião foi promovida pela OCDE em continuidade ao encontro de especialistas internacionais, em Istambul em abril de 2005, que lançou a Rede Global para a Governança Corporativa de Empresas Não-Listadas. Essa rede pretende elevar o nível de compreensão dos agentes reguladores internacionais, melhorar a qualidade das políticas públicas e, em consequência, aumentar a contribuição dessas empresas para o investimento e crescimento econômico. A OCDE e seus parceiros já realizaram trabalho análogo com relação a empresas de capital aberto e com empresas estatais. O trabalho em relação às empresas de capital fechado deve ser maior. As NLCs são menores, mais numerosas e muito menos conhecidas. Por outro lado, a importância dessas empresas é indiscutível como geradoras de



renda e emprego em qualquer país.

No Brasil, é muito relevante o crescimento de convites para que o IBGC participe em eventos incluindo palestras, cursos, premiações e seminários organizados por empresas, universidades e entidades de classe. A novidade que merece ser assinalada é que muitos dos convites partem de organizadores de eventos sem relação direta com a Governança Corporativa, o que demonstra estar hoje o tema em perspectiva bem mais abrangente, ao contrário do que acontecia nos primeiros anos do IBGC quando inclusive companhias de destaque se revelavam refratárias a discutir e abraçar os conceitos em foco.

### Fundador do IBGC é Homenageado na 11ª Conferência da ICGN.

Bengt Hallqvist, um dos fundadores do IBGC, presidente do conselho de 1996 a 2001 e conselheiro de administração em mais de 50 empresas ao redor do mundo ao longo de sua carreira, recebeu, em julho de 2005, um dos mais importantes

reconhecimentos da comunidade internacional: o prêmio *ICGN Award*, conferido àqueles que se destacam em favor das melhores práticas de Governança Corporativa. O prêmio foi entregue em Londres, durante a realização da 11ª Conferência Anual da *International Conference Governance Network* – ICGN. Agora, Hallqvist figura ao lado de outros conhecidos expoentes da causa da Governança, como Sir Adrian Cadbury, Ira Millstein, Peter Clapman, Robert Monks, entre outros que também receberam o prêmio. Bengt dedicou o *ICGN Award* ao IBGC: “Esse prêmio é um reconhecimento ao IBGC, que tem tido um sucesso muito grande nesses dez anos”. O Prêmio encontra-se exposto na sala de reuniões na sede em São Paulo.

### Uma nova cultura para uma nova economia.

“A tese do ‘institucionalismo’, como um requisito para o desenvolvimento da nossa economia, exige a mudança de cultura: por trás das instituições existem as pessoas, cuja conduta é determinante para o seu bom funcionamento. A adoção das boas práticas de Governança implica na criação de uma nova cultura, com a valorização dos princípios da ética, honestidade e responsabilidade. Desenvolve-se o princípio do ‘prestar contas’ de que todo administrador, público ou privado, deve estar imbuído.”

João Laudo de Camargo,  
sócio do Bocater, Camargo, Costa e Silva Advogados, coordenador-geral do Capítulo Rio de Janeiro e conselheiro do IBGC.



Cerimônia de premiação do 1º Prêmio IBGC de Governança Corporativa.

## 7. GOVERNANÇA DO IBGC, COERÊNCIA COM VALORES.

# 1999

Os avanços das discussões e da compreensão do papel da entidade levam à mudança de denominação do IBCA para Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. O IBGC, então consolidado como porta-voz do movimento de Governança Corporativa no Brasil, leva 22 participantes para o seminário “Corporate Governance in Europe”, em Londres e Paris. É lançada a primeira versão do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, focado no Conselho de Administração e na lei das S.A. em vigor.

O IBGC tem a importante missão de dar o exemplo, a partir de um sistema de Governança Corporativa bem estruturado, fortalecido, ético e eficaz. A principal orientação é desenvolver uma cultura que envolva o IBGC como um todo e transmita às empresas e à sociedade o quanto é proveitoso ater-se aos princípios básicos da Governança Corporativa, seja na esfera privada, seja na esfera pública.

### Governança Corporativa.

Quando da sua fundação, o IBGC surgiu com a proposta de tornar-se também uma referência no campo das boas práticas da sua própria Governança Corporativa e desde então tem demonstrado coerência entre os conceitos delineados e a estratégia que orienta suas ações. O conceito-base é construir reputação construtiva e, ao mesmo tempo, gerar valor para a entidade, edificando visão de longo prazo que aperfeiçoe e fortaleça os seus valores.

No Instituto, a administração é exercida pelo Conselho de Administração e pelo Comitê Executivo, ambos atuando de maneira integrada e exercendo *pro bono*

as suas funções. O Conselho de Administração, com nove integrantes, é responsável pela definição da estratégia, pelo monitoramento dos planos de ação e dos executivos profissionais encarregados da gestão. É responsável, ainda, pela proteção e agregação de valor ao patrimônio, além de zelar pelas boas práticas de Governança Corporativa.

Entre as atribuições do Conselho, destaca-se o compromisso de manifestar-se sobre assuntos de relevância relacionados à Governança Corporativa e ao seu desenvolvimento no País. Os conselheiros têm mandato de um ano e se reúnem ordinariamente a cada dois meses.

### Conselho de Administração

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de março, os associados do IBGC elegeram para compor o Conselho de Administração, com mandato no período de abril a março de 2006, os seguintes associados:

Eduardo Camara, Fernando Alves, Francisco Mesquita Neto, João Laudo de Camargo, João Verner Juenemann, José Guimarães Monforte, Maria Helena Santana, Mauro Rodrigues da

Cunha e Paulo Conte Vasconcellos.

O novo Conselho, em reunião realizada logo após a AGO, elegeu José Guimarães Monforte como seu presidente e Fernando Alves e Maria Helena Santana como vice-presidentes. Para integrar o Comitê Executivo foram convidados: Eduardo Silveira Camara, Marcelo José Pires Barbosa e Ricardo Veirano. Heloisa Belotti Bedicks continuou exercendo as funções de secretária-geral.

Anualmente os Conselheiros preparam uma auto-avaliação sobre o seu desempenho no período, sendo esta discutida com o presidente do Conselho.

### Comitês de Trabalho – A Força do Trabalho Voluntário

O IBGC reúne 706 associados Pessoas Físicas. Formam a base do trabalho voluntário que é a força do IBGC para crescer e fazer evoluir as boas práticas de Governança Corporativa. São profissionais das mais diversas competências que, movidos pelo ideal de participação, dedicam o melhor dos seus conhecimentos e experiências para dar suporte e ampliar as atividades do Instituto desde a sua criação.

Em 2005, o trabalho voluntário congregou 113 associados, distribuídos por 11 Comitês e 2 Sub-Comitês. Entre as realizações, destacam-se: a formulação da metodologia do 1º Prêmio de Governança Corporativa, a elaboração dos Cadernos de Governança pelo Comitê Jurídico, SubComitê CFxCA e Sub-Comitê de Gestão de Riscos, organização das comemorações dos dez anos e reestruturação do *website* do IBGC. Além de permitir que o Instituto trabalhe com um *staff* enxuto, não mais do que uma dezena de funcionários, os membros dos comitês são multiplicadores dos conceitos e práticas de Governança Corporativa, o que amplia a dimensão das realizações do IBGC.

Em 2005, as atividades desenvolvidas pelos Comitês<sup>1</sup> podem ser assim sintetizadas:

**Comitê de Admissão.** Composto exclusivamente por membros do Conselho de Administração, analisou

todas as sugestões de associação ao Instituto, de acordo com os requisitos determinados pelo Estatuto, aprovando aquelas que se encontravam em sintonia com as especificidades do IBGC.

**Comitê de Auditoria.** Acompanhou os trabalhos da auditoria independente e analisou as Demonstrações Financeiras, elaborando o parecer do Comitê de Auditoria, submetido ao Conselho de Administração.

**Comitê de Capacitação.** Reuniu-se seis vezes para tratar de temas relacionados ao aperfeiçoamento dos cursos atuais, ao planejamento de novos cursos, à identificação de novas oportunidades no mercado e à formação de convênios com instituições tradicionais de ensino. O Comitê procura garantir a diferenciação dos cursos IBGC, essencialmente práticos, com relação aos cursos oferecidos por instituições acadêmicas, estes de

cunho mais teórico. Em termos da ampliação do público-alvo, o Comitê avalia a possibilidade de oferecer cursos avançados para ex-alunos e profissionais qualificados e a adaptação da linguagem para atender a uma maior gama de empresas, tais como as pequenas e médias e alguns segmentos específicos, como empresas estatais, cooperativas, empresas da área médica e outras. A estrutura profissional interna do IBGC para educação foi ampliada e articulada com o Centro de Pesquisas e Conhecimento do Instituto.

**Comitê de Comemoração dos 10 anos.** Teve o propósito específico de coordenar e organizar todas as comemorações referentes aos dez anos do IBGC.

**Comitê de Comunicação.** Concluiu a proposta de reformulação do *website*, definindo o cronograma de implantação das suas diferentes etapas. Foi iniciado processo de elaboração de

### **O futuro é construído no presente.**

“A maior demonstração de zelo pela nossa própria Governança é a disposição de estar sempre questionando os caminhos trilhados ou que planejamos trilhar. No momento em que o Instituto completa a sua primeira década de atuação, olhamos o futuro com o pensamento fixo no presente. Isto explica por que estamos rediscutindo toda a nossa visão e estratégia de longo prazo. É um grande erro partir do princípio de que não há mais nada de novo para fazer. Uma tal premissa desprezaria o fato de as companhias e o universo econômico estarem sempre evoluindo. Por isso, temos nos empenhado em acompanhar a complexidade dos atuais desafios e impasses.”

José Guimarães Monforte,  
presidente do Conselho de Administração do IBGC.

*Composição dos comitês consta do item Informações Institucionais, pág. 48*

### A Governança como cultura.

“O IBGC transformou a Governança Corporativa num aspecto efetivo da cultura e do compromisso ético das companhias, não simplesmente uma questão de leis, normas e técnicas. Em outras palavras, ao definir e semear um conjunto de valores éticos, a saber: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, elevou a Governança Corporativa à condição de norteadora de todo o pensamento administrativo das companhias, com repercussões também na área pública.”

Lélio Lauretti,

sócio-fundador e coordenador do Comitê Editorial do Livro dos 10 anos do IBGC.

uma proposta de revisão e integração da linha editorial dos diversos veículos de comunicação do IBGC visando aumentar sua efetividade para os Associados.

**Comitê do Congresso.** Planejou e organizou o VI Congresso Brasileiro de Governança Corporativa com o tema “Governança Corporativa sob todos os ângulos”. Responsável pelo evento que se repete anualmente, sempre em novembro, seu trabalho envolve a definição da programação, escolha dos temas e dos palestrantes.

**Comitê de Finanças e Contabilidade.** Reuniu-se a cada dois meses, contando sempre com a presença de um ou mais palestrantes convidados. Através do **Sub-Comitê Conselho Fiscal x Comitê de Auditoria**, foi finalizado o *Guia de Orientação para o Conselho Fiscal*, que constituiu-se no primeiro da série de Cadernos do IBGC. Ainda no âmbito deste Sub-Comitê, foram iniciados os debates sobre o *Guia de Orientação para o Comitê de Auditoria*. O **Sub-Comitê de Gestão de Riscos** deu continuidade

à elaboração do *Guia de Gestão de Riscos Corporativos*.

**Comitê Gestor do Prêmio.** Responsável pela revisão de toda a metodologia e avaliação dos questionários respondidos pelas empresas participantes do 1º Prêmio IBGC de Governança Corporativa.

**Comitê de Mercado de Capitais.** O projeto principal foi a análise detalhada do Plano Diretor do Mercado de Capitais, apoiado pelo IBGC. O Comitê discutiu cada uma das propostas, classificando aquelas que se identificam e as que conflitam com a missão do Instituto. Em sua conclusão, recomendou ao conselho a efetiva participação do IBGC no Comitê Executivo do Plano, o que foi aprovado e vem sendo implementado.

**Comitê de Novos Associados.** Acompanhou a evolução do quadro associativo e foi responsável pela prospecção, identificação e aproximação de potenciais associados. Ao longo de 2005 trabalhou na prospecção de empresas que fazem

parte do Novo Mercado e dos Níveis 1 e 2 da Bovespa, ainda não associadas ao IBGC, na expectativa de que passem a integrar seu quadro.

**Comitê Jurídico.** Completou o trabalho de elaboração do Manual Prático de Cláusulas Estatutárias, tendo analisado diversas sugestões enviadas por associados e pelo Conselho do IBGC. Iniciou a elaboração da Minuta de Regulamento Interno do Conselho de Administração, o qual irá compor outro Caderno de Governança. Examinou proposta, encaminhada pelo Conselho de Administração, referente à posição a ser adotada quanto a dispositivos da Lei das Sociedades Anônimas. Participou das reuniões do Grupo Plano Diretor Mercado de Capitais sobre a discussão da questão da limitação de responsabilidade e da penhora eletrônica.



## 8. RELATÓRIO FINANCEIRO.

# 1998

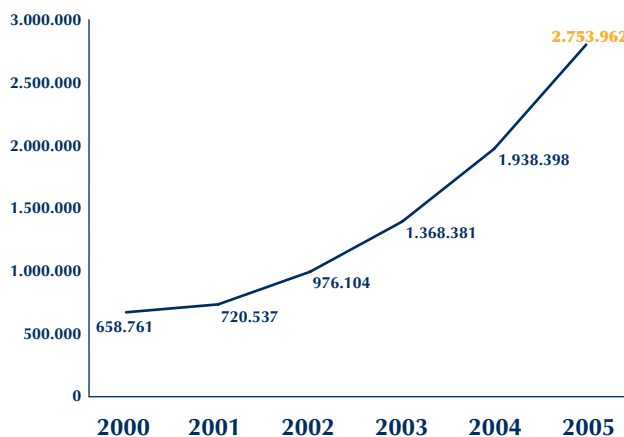
O Instituto começa a montar sua estrutura administrativa e se instala no 25º andar do WTC, em São Paulo. É realizado o primeiro curso de Conselheiros de Administração. Com apoio da CVM e do BNDESPAR, promove o seminário de Governança Corporativa no Rio de Janeiro. É organizado um seminário em Boston e NY com o tema “Formação de Capital e o Conselho de Administração”, que inclui visitas a empresas, corretoras, Bolsa de NY e palestras com professores da *Harvard Business School*.

Parecer dos Auditores Independentes	36
Balancos Patrimoniais	37
Demonstrações do Superávit (Déficit)	38
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social	39
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	40
Demonstrações do Fluxo de Caixa	41
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	42
Relatório do Comitê de Auditoria	45

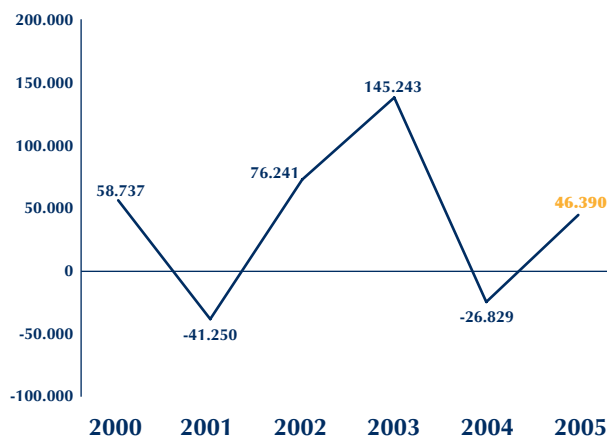
As demonstrações financeiras elaboradas em 31 de dezembro de 2005 apresentam as seguintes variações em relação ao exercício anterior:

- Aumento de 54% no ativo total;
- Aumento de 55% nas disponibilidades;
- Aumento de 42% nas receitas brutas;
- Aumento de 38% nas despesas totais;
- Aumento de 366% no capital circulante líquido.

## Receitas Brutas



## Superávit (Déficit)



## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Membros do Conselho de Administração do

**Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do superávit (déficit) do exercício, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o superávit (déficit) do exercício, as mutações de seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de opinarmos sobre as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as normas brasileiras de contabilidade que não requerem a demonstração do fluxo de caixa. As demonstrações do fluxo de caixa correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 representam informação suplementar sobre a Entidade. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas adequadamente, em todos aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de março de 2006.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Waldyr Passetto Junior

Contador CRC-1SP173518/O-8



## BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em reais)

	2005	2004
<b>ATIVO</b>		
Circulante		
Caixa e bancos	<b>15.670</b>	23.475
Aplicações financeiras	<b>585.664</b>	365.721
Cursos e eventos a receber	<b>95.135</b>	42.182
Patrocínios a receber	<b>75.000</b>	18.000
Outras contas a receber	<b>3.753</b>	1.046
	<b>775.222</b>	450.424
Realizável a longo prazo		
Seguro fiança	<b>12.686</b>	34.498
	<b>12.686</b>	34.498
Permanente		
Imobilizado	<b>89.312</b>	85.351
	<b>89.312</b>	85.351
Total do ativo	<b>877.220</b>	570.273
<b>PASSIVO</b>		
Circulante		
Fornecedores	<b>56.032</b>	18.347
Obrigações sociais	<b>15.507</b>	10.676
Obrigações tributárias	<b>1.084</b>	3.947
Provisão de férias	<b>34.969</b>	28.546
Receita futura	<b>84.566</b>	85.818
	<b>192.158</b>	147.334
Exigível a longo prazo		
Provisão para contingências	<b>379.013</b>	163.280
	<b>379.013</b>	163.280
Patrimônio social	<b>306.049</b>	259.659
Total do passivo e patrimônio social	<b>877.220</b>	570.273

*As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.*

## DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT (DÉFICIT)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em reais)

	2005	2004
Receita bruta:		
Cursos	<b>1.102.876</b>	925.508
Arrecadação de congresso	<b>353.820</b>	257.807
Inscrições e anuidades de sócios	<b>587.053</b>	339.440
Patrocínios	<b>597.176</b>	256.664
Arrecadação de eventos	<b>113.037</b>	158.979
Total da receita bruta	<b>2.753.962</b>	1.938.398
Custo:		
Custos com cursos, eventos e congressos	<b>(1.440.462)</b>	(843.294)
Superávit bruto	<b>1.313.500</b>	1.095.104
(Despesas) Receitas operacionais:		
Despesas administrativas	<b>(427.188)</b>	(449.570)
Despesas com pessoal	<b>(459.087)</b>	(312.801)
Aluguel e condomínio	<b>(189.312)</b>	(182.376)
Despesas de viagem	<b>(27.566)</b>	(33.404)
Despesas com provisão para contingências	<b>(215.733)</b>	(163.280)
CPMF e outras despesas bancárias	<b>(21.263)</b>	(11.127)
Receitas financeiras, líquidas	<b>73.039</b>	30.625
	<b>(1.267.110)</b>	(1.121.933)
Superávit (Déficit) operacional	<b>46.390</b>	(26.829)
Superávit (Déficit) do exercício	<b>46.390</b>	(26.829)

*As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.*

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em reais)

	Patrimônio social	Superávits (Déficits) acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2003	286.488	-	286.488
Déficit do exercício	-	(26.829)	(26.829)
Absorção pelo patrimônio social	(26.829)	26.829	-
Saldos em 31 de dezembro de 2004	259.659	-	259.659
Superávit do exercício	-	46.390	46.390
Incorporação pelo patrimônio social	46.390	(46.390)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2005	306.049	-	306.049

*As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.*

## DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em reais)

	2005	2004
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>		
Das atividades:		
Superávit (Déficit) do exercício	<b>46.390</b>	(26.829)
Despesas que não afetam o capital circulante:		
Depreciação	<b>21.176</b>	14.322
Provisão para contingências	<b>215.733</b>	163.280
Total originado das atividades	<b>283.299</b>	150.773
De terceiros:		
Redução do realizável a longo prazo	<b>21.812</b>	-
Total das origens	<b>305.111</b>	150.773
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	<b>25.137</b>	67.302
No realizável a longo prazo	-	23.364
Total das aplicações	<b>25.137</b>	90.666
Aumento do capital circulante líquido	<b>279.974</b>	60.107
<b>VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>		
Capital circulante líquido no fim do exercício	<b>583.064</b>	303.090
Capital circulante líquido no início do exercício	<b>303.090</b>	242.983
Aumento do capital circulante líquido	<b>279.974</b>	60.107

*As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.*

## DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em reais)

	2005	2004
Atividades operacionais		
Despesas que não afetam o capital circulante líquido		
Contingências	215.733	163.280
Depreciação	21.176	14.322
Recebimentos de:		
Cursos realizados	1.049.923	888.010
Congresso anual	353.820	257.807
Sócios – taxa de inscrição e anuidade	584.346	338.405
Patrocínios	540.176	258.664
Eventos mensais	113.037	158.979
Juros de aplicações financeiras	73.039	30.625
Pagamentos de:		
Salários e encargos sociais	(447.833)	(296.040)
Professores	(146.535)	(144.798)
Outros fornecedores de bens e serviços	(2.120.156)	(1.508.834)
CPMF e outras despesas bancárias	(21.263)	(11.127)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	215.463	149.293
Atividades de investimento		
Aquisição de bens do ativo fixo	(25.137)	(67.302)
Depósitos para fiança	21.812	(23.364)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(3.325)	(90.666)
Aumento líquido nas disponibilidades	212.138	58.627
Disponível no início do exercício	389.196	330.569
Disponível no final do exercício	601.334	389.196

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em reais)

## 1. Perfil Institucional

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa é uma associação cultural de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que tem como objetivos sociais:

- a) contribuir para a otimização da Governança Corporativa nas empresas;
- b) ser no Brasil um importante fórum para assuntos relativos à Governança Corporativa;
- c) desenvolver a capacitação profissional para que acionistas, sócios/cotistas, conselheiros, diretores, administradores, auditores e outros adotem e aprimorem boas práticas de Governança Corporativa;
- d) desenvolver competência na atividade de Conselhos de Administração, Fiscal, Consultivo e outros, para empresas e instituições que objetivem promover um sistema de excelência em Governança Corporativa;
- e) formar profissionais qualificados para atuação em Conselhos de Administração, Fiscal, Consultivo e outros;
- f) divulgar e debater idéias e conceitos sobre Governança Corporativa;
- g) promover pesquisas sobre Governança Corporativa;
- h) contribuir para que as empresas adotem como diretrizes de governo a transparência, a prestação de contas (*accountability*) e a equidade, tendo em vista o sucesso e a perpetuação da própria empresa;
- i) desenvolver material técnico sobre Governança Corporativa para publicações; e
- j) oferecer cursos, seminários, congressos e palestras aos seus associados e a terceiros sobre Governança Corporativa.

## 2. Base de Preparação e Resumo das Principais Práticas Contábeis

As demonstrações financeiras são elaboradas com observância das disposições contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são como segue:

### a) Receitas e despesas

As receitas e despesas são contabilizadas com base no regime de competência.

### b) Receitas de patrocínios

Os valores provenientes de patrocínios são registrados no momento da celebração do contrato como receita futura em contrapartida a patrocínios a receber no ativo circulante. Tais receitas são apropriadas ao resultado com base no prazo contratado pelo patrocinador, usualmente 12 meses.

### c) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excede o valor de mercado.

### d) Seguro fiança

Refere-se aos valores depositados à título de garantia de aluguéis. O saldo é revertido ao Instituto por ocasião do encerramento dos contratos.

### e) Imobilizado

Está demonstrado ao custo de aquisição deduzido da depreciação calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens demonstrados na Nota 4.

### f) Superávit (déficit) do exercício

O superávit (déficit) do exercício é incorporado (absorvido) pelo patrimônio social no encerramento do exercício social.

### 3. Aplicações Financeiras

Referem-se a aplicações em fundos de investimento em renda fixa nos bancos ABN AMRO, Banco do Brasil e Banco Bradesco.

### 4. Imobilizado

	Taxa anual de depreciação	2005		2004	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	10%	<b>47.808</b>	<b>(7.677)</b>	<b>40.131</b>	36.550
Computadores e periféricos	20%	<b>56.157</b>	<b>(24.508)</b>	<b>31.649</b>	23.085
Benfeitorias em imóveis de terceiros	30%	<b>16.030</b>	<b>(7.842)</b>	<b>8.188</b>	13.169
Direitos de uso de <i>softwares</i>	20%	<b>11.565</b>	<b>(6.278)</b>	<b>5.287</b>	7.584
Outros		<b>9.034</b>	<b>(4.977)</b>	<b>4.057</b>	4.963
		<b>140.594</b>	<b>(51.282)</b>	<b>89.312</b>	85.351

### 5. Arrecadação de Congresso

A receita de arrecadação de Congresso de 2005 é proveniente do 6º Congresso Brasileiro de Governança Corporativa realizado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, em São Paulo, nos dias 20 e 21 de novembro de 2005.

### 6. Impostos e Contribuições Federais

O Instituto é uma entidade sem fins lucrativos e, portanto, goza da isenção do imposto de renda e contribuição social de acordo com o artigo 15 da Lei 9.532/97. O Instituto goza também de isenção de outros tributos federais tais como a COFINS e o PIS.

O Instituto está sujeito à revisão de seus livros e de seu estatuto social por parte das autoridades fiscais em prazos prescricionais variáveis. Devido à possibilidade de diferentes interpretações, as autoridades fiscais, com base no seu entendimento das leis, poderão questionar aspectos de isenção aplicáveis ao Instituto. O Conselho de Administração e o Comitê Executivo do Instituto monitoram e avaliam o risco de eventuais questionamentos.

## 7. Provisão para Contingências

Consoante seu estatuto social e perfil institucional, o Conselho de Administração e o Comitê Executivo consideram o IBGC uma associação cultural, conforme conceituado nos termos do Regulamento do ISS da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

Para usufruir da isenção do ISS, o Instituto protocolou pedidos anuais de reconhecimento da isenção junto ao Departamento de Rendas Mobiliárias do Município de São Paulo, os quais encontram-se na seguinte situação em 31 de dezembro de 2005:

### a) Anos de 1996 a 2001

Durante o exercício de 2002, o Instituto protocolou, junto ao Departamento de Rendas Mobiliárias do Município de São Paulo, pedido de isenção cumulativo para os anos de 1996 a 2001.

Em dezembro de 2005, o IBGC foi autuado pela fiscalização da Prefeitura Municipal de São Paulo, relativamente ao ISS não recolhido e às obrigações acessórias dos anos de 2000 e 2001, cujo montante dos autos de infração foi de R\$ 255.814 (inclui atualização monetária, juros e multa até 31 de dezembro de 2005). Nesse sentido, o Instituto ajustou a provisão constituída em 31 de dezembro de 2004 para o referido montante.

O IBGC protocolou recurso na esfera administrativa visando reverter a referida autuação, tendo em vista que os advogados do Instituto, seu Conselho de Administração e o Comitê Executivo entendem que há argumentos jurídicos favoráveis à sua defesa.

Para os anos de 1996 a 1999

não houve autuação, tendo em vista que foi transcorrido o prazo de cinco anos do fato gerador e, conseqüentemente, o tributo ter sido prescrito.

### b) Anos de 2002 e 2003

Em janeiro de 2005, a Prefeitura Municipal de São Paulo deferiu pedido de reconsideração de despacho, reconhecendo a isenção do ISS para os anos de 2002 e 2003, tendo considerado o Instituto como uma entidade sem cunho empresarial. Contudo, não houve o reconhecimento do Instituto como associação cultural.

### c) Anos de 2004 e 2005

O IBGC protocolou os pedidos de reconhecimento da isenção para 2004 e 2005 em 19 de agosto de 2004 e 28 de junho de 2005, respectivamente. No entanto, ainda não houve manifestação por parte da Prefeitura Municipal de São Paulo sobre o deferimento desses dois pedidos de isenção.

A Administração do Instituto, com base em tal fato e opinião de seus consultores jurídicos de que a partir de 2004, em decorrência de mudança na legislação aplicável, será necessário que o Instituto seja configurado como associação cultural e não somente como entidade sem cunho empresarial, optou por consignar nova provisão no valor de R\$ 123.199 relativos a estes anos.





# 1997

O número de associados chega a 110. No mesmo período, uma mudança na Lei das Sociedades Anônimas estimularia a discussão da Governança nas empresas. Visando facilitar a privatização, a Lei 9.457 revogava a regra sobre oferta pública e extinguiu o *tag along* para os minoritários. É realizada a versão brasileira da *Corporate Governance Survey*, da NACD.

### RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O sistema de controles internos do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC é adequado ao porte e à complexidade de suas atividades. Nas reuniões com os membros do Comitê Executivo e os advogados foram avaliados todos os riscos envolvidos nas atividades do IBGC, tendo sido estes discutidos também com os auditores independentes do Instituto.

Os trabalhos dos auditores independentes foram acompanhados ao longo de todo o período de sua execução, certificada a condição de amplo e irrestrito acesso aos dados e informações do Instituto, a fim de assegurar total liberdade na execução desses trabalhos, não havendo evidências de fatos ou circunstâncias que pudessem prejudicar a adoção de postura independente destes, tampouco sua atuação.

Considerando os sistemas de controles internos existentes, a abrangência e a profundidade dos trabalhos realizados pelos auditores independentes, assim como seu respectivo parecer, entendemos que as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 apresentam adequadamente a posição financeira e patrimonial do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa em relação às práticas contábeis adotadas no Brasil.

Fernando Dantas Alves Filho  
Coordenador do Comitê de Auditoria  
São Paulo, 03 de março de 2006



6º Congresso Brasileiro de Governança Corporativa.

## 9. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS.



# 1996

Com 51 associados, o Instituto realiza em maio, na sede da *Business School* de São Paulo, sua primeira assembléia, quando elege por voto direto conselheiros para mandatos de dois e três anos. Bengt Hallqvist é eleito presidente do Conselho e João Bosco Lodi e Ronaldo Camargo Veirano, vice-presidentes. Inicia-se o ciclo de palestras, que se tornaria atividade mensal permanente. O grande momento foi em outubro, quando o Instituto recebe Sir Adrian Cadbury, precursor do movimento de Governança na Inglaterra.

### **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**

Av. das Nações Unidas, 12.551 – 19º andar – conj. 1.910  
World Trade Center  
CEP: 04578-903 – São Paulo – SP  
Telefone: (55) (11) 3043-7008  
Fax: (55) (11) 3043-7005  
E-mail: [ibgc@ibgc.org.br](mailto:ibgc@ibgc.org.br)

### **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – Capítulo Paraná**

Av. Cândido de Abreu, 776 – 1º andar – conj. 105  
Ed. World Business  
CEP: 80530-000 – Curitiba – PR  
Telefone: (55) (41) 3021-2118  
Fax: (55) (41) 3021-2118  
E-mail: [ibgcpr@ibgc.org.br](mailto:ibgcpr@ibgc.org.br)

### **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – Capítulo Rio**

Telefone: (55) (21) 2223-9651  
E-mail: [ibgcrj@ibgc.org.br](mailto:ibgcrj@ibgc.org.br)

### **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – Capítulo Sul**

Av. Carlos Gomes, 328 – 4º andar – conj. 404  
Ed. Mercosul Center  
CEP: 90480-000 – Porto Alegre – RS  
Telefone: (55) (51) 3328-2552  
Fax: (55) (51) 3328-2552  
E-mail: [ibgcsul@ibgc.org.br](mailto:ibgcsul@ibgc.org.br)

## Estrutura Organizacional.

### Conselho de Administração

Presidente

**José Guimarães Monforte**

Vice-Presidentes

**Fernando Dantas Alves Filho**

**Maria Helena Santana**

Conselheiros

**Eduardo Silveira Camara**

**Francisco Mesquita Neto**

**João Laudo de Camargo**

**João Verner Juenemann**

**Mauro Rodrigues da Cunha**

**Paulo Conte Vasconcellos**

Comitê Executivo

**Eduardo Silveira Camara**

**Marcelo José Pires Barbosa**

**Ricardo Veirano**

Secretária-Geral

**Heloisa Belotti Bedicks**

### Centro de Pesquisas e Conhecimento

Coordenador Geral

**Carlos Eduardo Lessa Brandão**

Pesquisador Sênior

**Alexandre di Miceli da Silveira**

Supervisora de Projetos

**Simone Novotny Couto Pereira**

Pesquisador Assistente

**Luiz Fernando Dalla Martha**

Estagiária

**Paula Toraiwa**

### Capítulo Paraná

Coordenador Geral

**Marcelo Bertoldi**

Coordenadores

**Fernando Mitri**

**Juarez Seleme**

**Márcio Kaiser**

### Capítulo Rio

Coordenador Geral

**João Laudo de Camargo**

Coordenadores

**Antonio Alberto Gouvêa Vieira**

**Fernando Marotta (in memorian)**

**Paulo Cesar Simões**

### Capítulo Sul

Coordenador Geral

**João Verner Juenemann**

Coordenadores

**Paulo Renato Soares Terra**

**Roberto Lamb**

**Telmo Schoeler**

### Comitês Permanentes

#### Admissão

Coordenador

**Francisco Mesquita Neto**

**João Laudo de Camargo**

**Maria Helena Santana**

#### Auditoria

Coordenador

**Fernando Dantas Alves Filho**

**João Verner Juenemann**

**Paulo Conte Vasconcellos**

## Capacitação

Coordenador

Leonardo Viegas

Armando Matioli Filho

Artur Neves

Boris Petrovich Poluhoff

Carlos Alberto Ercolin

Celso Giacometti

José Luiz Bichuetti

Lélio Lauretti

Luciano Ventura

Luiz Alberto de Luca

Mauro Gonçalves Marques

Ricardo Chuahy

Telmo Schoeler

## Comemoração 10 Anos IBGC

Coordenadora

Sandra Guerra

Artur C. Neves

Boris Petrovich Poluhoff

Eduardo Silveira Camara

Fernando Raul Mieli

João Manuel Dias da Silva

Lélio Lauretti

Telmo Schoeler

## Comunicação

Coordenador

José Augusto P. Moreira

Antonio Luiz Sampaio Carvalho

Boris Petrovich Poluhoff

Floreal Rodriguez

João Gomes Antunes

Marcos Ozório de Almeida

Marcos Roberto Salla

Pier Luigi Scarcella

Sandra Guerra

## Congresso

Coordenadora

Eliane Lustosa

Aline de Menezes Santos

Aloisio Macario Ferreira de Souza

Doris Beatriz França Wilhelm

Fernando Carneiro

Isabella Saboya de Albuquerque

José Luiz Osório

Mauro Gentile Rodrigues da Cunha

## Finanças e Contabilidade

Coordenador

Paulo Conte Vasconcellos

Alexandre Elgarten Rocha

Anders Pettersson

Demetrio de Souza

Dilma Eguchi

Francisco D'Orto Neto

Francisco Florindo Sanz Esteban

Geraldo Hess (*in memoriam*)

João Gomes Antunes

Julieda Puig Pereira Paes

Lísias Guimarães Alcântara

Luiz Alberto de Castro Falleiros

Oscar Malvessi

Osvaldo Roberto Nieto

Rene Max Schiffer

Ricardo Guimarães

Roberto Faldini

Roberto Lamb

Sérgio Pinheiro

Waldir Luiz Corrêa

*OBS.: Participam também do Comitê de Finanças todos os membros do Subcomitê Conselho Fiscal x Comitê de Auditoria.*

#### Sub-Comitê Conselho Fiscal x Comitê de Auditoria

Coordenador

**João Verner Juenemann**

**Antonio Cocurullo**

**Charles Barnsley Holland**

**Edimar Facco**

**Eduardo Pocetti**

**Francisco D'Orto Neto**

**Francisco S. Morales Cespede**

**Ivan Clark**

**José Antonio Ramos**

**Josino de Almeida Fonseca**

**Mauro Gonçalves Marques**

**Pedro Angeli Villani**

**Ricardo Guimarães**

**Roberto Lamb**

**Waldir Jorge Monpean**

#### Sub-Comitê de Gestão de Riscos

Coordenadora

**Eduarda la Rocque**

**Antonio Carlos Siegner Laporta**

**Antônio Gomes Moura**

**Camila Nogueira**

**Clarissa Lins**

**Eduardo Jorge Lins de Carvalho**

**Erasmão Simões Trogo**

**Gilberto Braga**

**Jorge Luiz de Carvalho Brandão**

**Jose Luiz Motta**

**Julio Cesar Bittencourt Maia**

**Luiz Henrique Lobo**

**Luiz Henrique Martins**

**Mercedes Stinco**

**Paulo A. Baraldi**

**Paulo R. Welzel**

**Roberto Cintra Leite**

#### Gestor do Prêmio

Coordenadora

**Maria Helena Santana**

**Alexandre Silveira Di Miceli**

**André Barake**

**André Carvalho**

**Bengt Hallqvist**

**Carlos Eduardo Lessa Brandão**

**Didier Klotz**

**Gunter Bert Eberhardt**

**José Guimarães Monforte**

**Josino Almeida Fonseca**

**Paulo Conte Vasconcellos**

**Paulo Villares**

**Pedro Rudge**

**Ricardo Leal**

#### Jurídico

Coordenador

**Paulo F. Campos Salles de Toledo**

#### Coordenadores interinos

**Eduardo Berlendis**

**Nilson Lautenschleger Jr.**

**Aline de Menezes Santos**

**Antonio Luiz Sampaio Carvalho**

**Ingrid Emilie T. S. Ribeiro de Mendonça**

**José Antonio Ramos**

**José Cláudio Securato**

**Lionel Zaclis**

**Marcelo Marco Bertoldi**

**Nilton Serson**

**Patrícia Pellini**

**Richard Blanchet**

**Rodolfo de Lara Campos**

**Valeria Kasabkojian Schramm**

## **Mercado de Capitais**

Coordenador

**Mauro Rodrigues da Cunha**

**André Barake**

**Andreas Fein**

**Carlos Alberto Rosa**

**Farrer Jonathan Paul Lascelles Pallin**

**Francisco José Marques Sampaio**

**Henry Ubersfeld**

**Isabella Saboya de Albuquerque**

**José Luiz Osório**

**Jose Luiz Motta**

**Josino de Almeida Fonseca**

**Luiz Alberto de Castro Falleiros**

**Luiz Antonio Almeida Santos**

**Nilson Lautenschleger Jr.**

**Valeria Kasabkojian Schramm**

**Wang Jiang Horng**

## **Novos Associados**

Coordenador

**Edgar Harry Ascher**

**Andreas Fein**

**Boris Petrovich Poluhoff**

**Gunter Eberhardt**

**Ieda Aparecida Patrício Novais**

**José Ronoel Piccin**

**Josino de Almeida Fonseca**

**Lisias Guimarães Alcântara**

*OBS.: A secretária-geral participa como membro nato de todos os Comitês, com exceção do Comitê Auditoria e Admissão, no qual participa como convidada.*



Convidados no Concerto em comemoração aos 10 anos do IBGC.

## 10. AGRADECIMENTOS.





# 1995

Em 20 de fevereiro é realizada, na A.T. Kearney, a primeira reunião para organização do Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração. O IBCA seria fundado nove meses depois, em 27 de novembro, numa solenidade que reuniu 37 pessoas no Instituto Liberal de São Paulo. O tema da Governança está em evidência mundial. Na Inglaterra inicia-se a revisão do Relatório Cadbury. Na França é publicado o Relatório Vienot. Nos Estados Unidos ferve o ativismo dos fundos de pensão.

A consolidação do IBGC ao longo desta sua primeira década de atuação deveu-se a múltiplos fatores, destacando-se o apoio que sempre mereceu da comunidade empresarial, de profissionais das mais variadas qualificações e de entidades do mercado de capitais, ao lado de inúmeros parceiros que, sem dúvida, se empenharam para tornar a idéia da Governança Corporativa uma realidade. Também, no curso da sua evolução, o Instituto associou-se a entidades internacionais de referência que se revelaram sensíveis às suas propostas e favoreceram a permanente evolução do trabalho de difundir e semear a Governança Corporativa no Brasil. Foi assim que conseguimos afirmar novos patamares de excelência, amadurecer e hoje ocupar posição de relevante significado em âmbito nacional e internacional, com renovadas perspectivas de expansão.

Pela confiança e incentivo, desejamos agradecer primeiramente aos nossos associados, que nos prestam e dão suporte em todas as

iniciativas, aos nossos patrocinadores que nos honram com apoio financeiro e, assim, permitem a concretização das iniciativas planejadas, e aos nossos funcionários que com trabalho dedicado se empenham para que as atividades do Instituto se concretizem de maneira impecável. O quadro completa-se com os agradecimentos a todos os *stakeholders*, ao Conselho de Administração do Instituto e a todos aqueles que contribuíram para que as estratégias do IBGC resultassem vitoriosas. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para o êxito do IBGC os nossos agradecimentos e a certeza de que continuaremos a dar novos passos juntos rumo a conquistas cada vez mais importantes.

Gostaríamos de agradecer em especial aos professores de nossos cursos: Bengt Hallqvist, Eduardo Câmara, Jean Pierre Zarouk, João Laudo de Camargo, José Guimarães Monforte, Leonardo Viegas, Nazir Takiedine, Richard Blanchet, Wang Horng que doaram seus honorários ao Instituto.

### Agradecemos também :

- ABN AMRO Asset Management
- ABRAPP
- ABRASCA
- Acionista.com
- ANIMEC
- APIMEC
- Banco Bradesco
- Banco do Brasil
- Bloomberg
- Demanda Pesquisa e Desenvolvimento de Marketing
- Editora Segmento
- Ernst & Young Auditores Independentes
- Fundação Getúlio Vargas – Centro de Estudos em Sustentabilidade
- Gazeta Mercantil
- Global Corporate Governance Fórum
- PricewaterhouseCoopers
- RGE
- Risk Control
- Sabesp
- Spencer Stuart Consultores Gerenciais
- Suzano
- Trench, Rossi e Watanabe Advogados
- Unibanco

### A dedicação faz a força.

“Quando começamos a trabalhar com o IBGC, ele era um Instituto pequeno com um time muito dedicado. Agora, é um Instituto grande e muito mais influente com um time também muito dedicado. Os progressos que aconteceram no Brasil em termos de Governança Corporativa têm grande contribuição do IBGC. Nós trabalhamos com institutos de Governança Corporativa em todo o mundo. O IBGC, sem dúvida, é um dos mais bem-sucedidos em termo de conquistas, e isso é muito gratificante.”

Mike Lubrano,  
chefe do Departamento de Investidores e Práticas Corporativas do IFC/Banco Mundial.

- BNDES
- Bocater, Camargo, Costa e Silva Advogados
- Bovespa
- Bowne
- Bradesco
- Bradesco Templeton
- Brasilprev
- CIPE – Center for International Private Enterprise
- CorpGroup – Comunicação Corporativa
- CPFL
- CTI – Corporate Transitions International
- CVRD
- Deloitte Touche Tohmatsu
- Grupo Cherto
- IBRI
- Itaú
- Itaúsa
- Klabin
- KPMG
- Leitor Recortes
- Mellon Brascan
- Mesa Corporate Governance
- Nasdaq
- Natura
- Nossa Caixa
- Petrobras
- Petros
- Pinheiro Neto Advogados
- PQU
- Previ



## CRÉDITOS

### Coordenação Geral

Heloisa Belotti Bedicks

### Colaboração

Alexandre Silveira Di Miceli

Carlos Eduardo Lessa Brandão

Cátia Gonçalves

Erika Milhomem

Fábio Proença

Janaína Cavalcanti

Luiz Fernando da Costa Dalla Martha

Marcelo José Pires Barbosa

Simone Novotny Couto Pereira

Vera Marques

### Redação

Francisco Viana

### Revisão Geral

Heloisa Belotti Bedicks

Simone Novotny Couto Pereira

### Produção Gráfica

Excellence

### Design e Projeto Gráfico

 CorpGroup comunicação corporativa

Para mais informações sobre nossos cursos, palestras mensais, congresso anual e modalidades de associação, visite nosso *website*: [www.ibgc.org.br](http://www.ibgc.org.br) ou ligue 11 3043-7008



Material impresso em papel reciclato com tinta a base de soja.

**Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**

Av. das Nações Unidas, 12.551 – 19º andar – conj. 1.910  
World Trade Center  
CEP: 04578-903 – São Paulo – SP  
Telefone: (55) (11) 3043-7008  
Fax: (55) (11) 3043-7005  
E-mail: [ibgc@ibgc.org.br](mailto:ibgc@ibgc.org.br)

**Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – Capítulo Paraná**

Av. Cândido de Abreu, 776 – 1º andar – conj. 105  
Ed. World Business  
CEP: 80530-000 – Curitiba – PR  
Telefone: (55) (41) 3021-2118  
Fax: (55) (41) 3021-2118  
E-mail: [ibgcpr@ibgc.org.br](mailto:ibgcpr@ibgc.org.br)

**Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – Capítulo Rio**

Telefone: (55) (21) 2223-9651  
E-mail: [ibgcRJ@ibgc.org.br](mailto:ibgcRJ@ibgc.org.br)

**Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – Capítulo Sul**

Av. Carlos Gomes, 328 – 4º andar – conj. 404  
Ed. Mercosul Center  
CEP: 90480-000 – Porto Alegre – RS  
Telefone: (55) (51) 3328-2552  
Fax: (55) (51) 3328-2552  
E-mail: [ibgcsul@ibgc.org.br](mailto:ibgcsul@ibgc.org.br)